

## Igreja Católica na COP30: visita a barcos-hospitais e painel sobre justiça climática



A Igreja Católica iniciou nesta terça-feira, 11, sua participação na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP30) com ações que reforçam o compromisso com a ecologia integral e a solidariedade global.

Pela manhã, o presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), cardeal Jaime Spengler, visitou os barcos-hospitais *Papa Francisco* e *São João XXIII*, acompanhado de bispos da África, Ásia e América. Os barcos, que iniciaram a expedição no último domingo, oferecem serviços de saúde às populações ribeirinhas, refletindo a visão de cuidado com a pessoa e toda a criação prevista na encíclica *Laudato Si'* do Papa Francisco.

Dom Bernardo Johannes, bispo da diocese de Óbidos, ressaltou a relevância dos barcos-hospitais:

*“Na nossa diocese, o barco-hospital Francisco já realizou mais de 500 mil atendimentos em 18 municípios do Pará, alcançando territórios extensos e comunidades ribeirinhas. Esse projeto salva vidas e oferece cuidados de saúde diretamente às pessoas que mais precisam. Trouxemos os barcos para a COP30 justamente para apresentar soluções concretas para a saúde, mostrando alternativas diante dos desafios ambientais e das mudanças climáticas.”*



A presença das embarcações integra as ações da Igreja Católica para oferecer atendimento humanitário e serviços de saúde durante a COP30. Mais de 80 profissionais de saúde atuam de forma voluntária nos barcos, realizando exames laboratoriais, mamografias, tomografias, ultrassonografias, cirurgias de média complexidade, odontologia, oftalmologia, entre outros atendimentos especializados.

A iniciativa é fruto de uma parceria entre a Igreja Católica, por meio da Fraternidade São Francisco de Assis na Providência de Deus, congregação responsável pela gestão e operação dos barcos e o Governo do Estado do Pará.

### **Painel sobre Justiça Climática**

No período da tarde, dom Nereudo Freire Henrique, bispo auxiliar de Olinda e Recife, representou a REPAM-Brasil no painel sobre Justiça Climática e a contribuição dos grupos de fé, realizado no stand do Brasil na Zona Azul da COP30. O encontro contou com a presença da ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, e representantes de diferentes tradições religiosas.



Dom Nereudo destacou a importância da fé unida à ação:

*“Fui convidado pela REPAM para participar da mesa com a ministra Marina Silva. Percebi que, apesar das diferentes religiões, todos têm um olhar para Jesus Cristo, a defesa da vida, principalmente dos mais empobrecidos, e do planeta. A fé sem ação não tem sentido, e é isso que nos leva a cuidar da casa comum, como lembra o Papa Francisco.”*

O dia foi concluído com o painel “Resposta ao chamado das Igrejas do Sul Global sobre Justiça Climática”, que reuniu bispos da América Latina, Ásia e África. Durante o encontro, foi apresentada uma mensagem conjunta das Conferências Episcopais desses continentes, convocando à conversão ecológica e à resistência às falsas soluções. A Igreja reforçou que não há justiça climática sem solidariedade entre os povos.

Assista o painel na íntegra:

### **Barco-hospital Papa Francisco**

Inaugurado em 17 de agosto de 2019, o barco mede 32 metros de extensão e conta com 20 tripulantes fixos e mais 10 voluntários em rodízio.

Sua estrutura inclui consultórios médicos e odontológicos, centro cirúrgico, sala oftalmológica, laboratório de análises, sala de medicação e vacinação, além de leitos de enfermaria e equipamentos diagnósticos como raio-X digital, mamografia, ecocardiograma, eletrocardiograma e ultrassom

Em uma das expedições recentes na região de Aritapera e Urucurituba (PA), foram realizados mais de 5 mil atendimentos, com especialidades como clínica geral, ginecologia, ortopedia, radiologia, anestesia, cirurgia de cabeça e pescoço e odontologia.

Não se trata apenas de levar saúde, trata-se de chegar aonde ninguém chega, com respeito à cultura dos povos amazônicos, com equipes que combinam saber técnico e sensibilidade territorial.

### **Barco-Hospital São João XXIII**

Mais recente, o São João XXIII foi inaugurado em dezembro de 2024 no estado do Amazonas. Distribuído em três andares, com 14 leitos, sendo 10 para internação e 4 para recuperação pós-anestésica, a embarcação conta com um centro cirúrgico oftalmológico e dois centros cirúrgicos gerais equipados para videocirurgias.

Em uma das expedições registradas, foram realizados quase 7 mil atendimentos em seis dias, incluindo 1,1 mil consultas médicas, 3 mil exames (laboratório, raio-X, mamografia, ultrassom), 101 cirurgias de média e baixa complexidade, 64 internações e 751 kits de medicamentos.

### **Parcerias, impacto social e visão de futuro**

Ambas as embarcações são resultado de articulação entre terceiro setor, poder público e mobilização comunitária. No caso do São João XXIII, por exemplo, os recursos para construção vieram de convênios e destinações de recursos judiciais, demonstrando que investimento social inteligente transforma realidades.

O impacto é evidente: ao levar atendimento especializado até as populações mais vulneráveis, os barcos-hospitais funcionam como instrumento de equidade em saúde, alinhando-se aos objetivos de

desenvolvimento sustentável, como redução das desigualdades e parcerias para a implementação de serviços.



Para o futuro, o paradigma está lançado: saúde pública que se desloca, que não espera, mas vai. Um modelo replicável, escalável e adaptável a outras regiões amazônicas ou de difícil acesso, que conjuga inovação, logística e compromisso ético.

Por Larissa Carvalho | Com informações da Arquidiocese de Belém  
Fonte: CNBB

---

### Maristas do Brasil lançam conteúdo formativo online e página especial sobre a CF 2026



Em sintonia com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), os Maristas do Brasil realizam anualmente um amplo movimento de sensibilização e formação em torno da Campanha da Fraternidade (CF). A mobilização se dá por meio do portal educacional Farol1817, articulado pela Província Marista Brasil Centro-Sul (PMBCS) e de uma página especial com subsídios gratuitos da CF2026.

Em 2026, a CF tem como tema “Fraternidade e Moradia” e o lema “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14), e convida as comunidades cristãs de todo o Brasil a uma profunda reflexão e a ações concretas sobre a moradia digna como direito humano, vista como uma expressão fundamental do amor ao próximo.

#### ***Formação online: fé, educação e compromisso social***

José Leão da Cunha Filho, diretor executivo da PMBCS, explica que a formação online promovida pelo Farol1817, consolida o compromisso educativo e pastoral dos Maristas do Brasil na CF 2026:

“Precisamos de uma verdadeira educação política das comunidades, para que compreendam e participem das decisões sobre políticas públicas e os orçamentos públicos destinados à moradia e saneamento”.

Sofia Burakowski, coordenadora do Farol1817, destaca que o curso foi desenvolvido em parceria com o Setor de Campanhas da CNBB, assegurando a fidelidade ao texto-base oficial.

“O curso percorre o caminho do Ver, Julgar (Iluminar) e Agir, fortalecendo o discernimento comunitário e a ação transformadora nas realidades locais. Também acolhe reflexões surgidas no

Seminário Nacional de Campanhas, incorporando novas aulas e materiais complementares que aprofundam o olhar sobre o tema da moradia”, explica Sofia.

A coordenadora reforça a missão evangelizadora do portal:

“O Farol1817 é um espaço de fé encarnada, que une espiritualidade e compromisso com a vida. A espiritualidade Marista nasce da convicção de que educar é, também, evangelizar. Hoje, buscamos levar esse espírito às novas linguagens e meios, oferecendo formação e esperança. O objetivo não é apenas transmitir uma mensagem, mas tocar os corações e inspirar gestos concretos de solidariedade”.

### ***Comunhão e comunicação pela dignidade humana***

Além do curso, os Maristas do Brasil também têm um cuidado especial com a Comunicação da Campanha da Fraternidade. Juliana Maria Fontoura Galline, gerente de Comunicação e do Farol1817, enfatiza que a CF nos convida a promover uma comunicação que mobilize, eduque e una as pessoas em torno da justiça e da dignidade. Com esse olhar, os Maristas desenvolvem todos os anos uma página especial dedicada à CF, que reúne uma curadoria de conteúdos gratuitos e didáticos, como roteiros formativos e recursos pedagógicos de apoio a educadores, lideranças e agentes pastorais na mobilização das comunidades.

Juliana destaca que o trabalho conjunto é a chave para potencializar a campanha:

“O trabalho entre as Províncias Maristas do Brasil, a CNBB e outras organizações têm sido um sinal concreto de comunhão. Esse movimento colaborativo tem despertado nas pessoas o sentimento de pertencimento e propósito. A CF não é apenas uma proposta da Igreja, mas uma causa coletiva, que une diferentes vozes em favor da justiça e da dignidade humana”, conclui.

### ***Sobre o Farol 1817***

Criado em 2019, é um portal educacional da Província Marista Brasil Centro-Sul (PMBCS) que disponibiliza cursos e está a serviço da Igreja e do Instituto Marista. Desde 2022, é parceiro formativo da CNBB na promoção da Campanha da Fraternidade.

### **Acesso ao curso da CF2026 no Farol1817:**

<https://portal.farol1817.com.br/turma/cf26/c-f2026>

### **Página especial sobre a CF2026:**

<https://conteudo.marista.org.br/cf2026>

Fonte: CNBB

---

## **Faleceu dom João Wilk, bispo de Anápolis (GO), aos 74 anos**



A diocese de Anápolis comunicou, no início da tarde desta terça-feira, 11 de novembro, o falecimento de seu bispo diocesano, dom João Wilk, aos 74 anos. Foram mais de 21 anos de pastoreio na diocese goiana. De acordo com comunicado, o velório e as cerimônias fúnebres serão realizados na Catedral do Senhor Bom Jesus da Lapa, em Anápolis, mas os horários das celebrações e velório serão divulgados em breve.

### **Nota de pesar pelo falecimento de Dom João Wilk, OFMConv**

Estimado irmão, Dom Waldemar Passini Dalbello

Recebemos, com pesar, a notícia do falecimento de nosso irmão Dom João Wilk, OFMConv, que por mais de 21 anos serviu à Igreja Particular de Anápolis com Pastor dedicado e zeloso pela missão da Igreja e o cuidado pastoral de seu povo.

Confiantes na esperança cheia de imortalidade, recordamos a Primeira Leitura da Liturgia de hoje: “A vida dos justos está nas mãos de Deus, e nenhum tormento os atingirá. Aos olhos dos

insensatos parecem ter morrido; sua saída do mundo foi considerada uma desgraça, e sua partida do meio de nós, uma destruição; mas eles estão em paz” (Sb 3,1-3).

Em proximidade ao irmão que agora assume o Governo Pastoral, neste momento de dor, unimo-nos em prece a todo o Povo de Deus da Diocese de Anápolis e rogamos a Deus que dê a Dom João o descanso eterno.

Em Cristo,

Dom Jaime Cardeal Spengler - Arcebispo de Porto Alegre (RS), Presidente da CNBB

Dom João Justino de Medeiros Silva - Arcebispo de Goiânia (GO), Primeiro Vice-Presidente da CNBB

Dom Paulo Jackson Nóbrega de Sousa - Arcebispo de Olinda e Recife (PE), Segundo Vice-Presidente da CNBB

Dom Ricardo Hoepers - Bispo Auxiliar de Brasília (DF), Secretário-geral da CNBB

### **Informações biográficas**

Nasceu em 18 de setembro de 1951, em Seroczyn, na Polônia. Foi religioso dos Frades Menores Conventuais, tendo estudado Filosofia em Cracóvia, na Polônia, e Teologia na Pontifícia Faculdade Teológica S. Boaventura Seraphicum, em Roma. Sua ordenação presbiteral foi em Assis, na Itália, em 24 de junho de 1976.

Missionário no Brasil, atuou nas paróquias Santo Antônio, em Cidade Ocidental (GO), e São Marcos e São Lucas, em Ceilândia (DF), na década de 1980; foi custódio provincial da Província São Maximiliano Kolbe, além de redator da revista Cavaleiro da Imaculada (1990 – 1998). Também atuou como reitor do Seminário Maior da Ordem em Brasília (1986 a 1992); guardião do convento Jardim da Imaculada; diretor das Edições Kolbe; diretor Nacional do movimento Milícia da Imaculada; professor de Teologia no Seminário Maior e no Curso de Teologia para leigos, em Brasília (DF) e Luziânia (GO).

Em 28 de janeiro de 1998, foi nomeado bispo de Formosa (GO), recebendo a ordenação no dia 4 de abril do mesmo ano, em Formosa. Escolheu por lema episcopal *Ut Amor ametur* (Para que o Amor seja amado). Permaneceu à frente daquela Igreja Particular até 2004, quando foi nomeado bispo de Anápolis, serviço que desempenhou desde 09 de junho de 2004.

Na CNBB, foi responsável pela Pastoral da Comunicação no Regional Centro-Oeste; membro do Conselho Fiscal e membro da Comissão da Campanha para a Evangelização.

Fonte: CNBB

## **Igreja São Pelegrino de Caxias do Sul é eleita o mural mais deslumbrante da América Latina**

*Paróquia de São Pelegrino foi oficialmente reconhecida pela Organização Mundial do Periodismo Turístico (OMPT) como a Igreja Mural mais deslumbrante da América Latina*



Na segunda-feira, 10 de novembro, a Paróquia São Pelegrino foi agraciada com uma notícia que encheu os corações de alegria e orgulho: a Igreja de São Pelegrino foi oficialmente reconhecida pela Organização Mundial do Periodismo Turístico (OMPT) como a *Igreja Mural mais deslumbrante da América Latina!*

Esse título inédito, concedido no contexto do 14º aniversário da OMPT, não é apenas uma honraria — é um testemunho vivo da grandiosidade artística, simbólica e espiritual que habita cada centímetro deste sagrado templo.

Erguida em 1949, no coração de Caxias do Sul, São Pelegrino é muito mais do que uma construção: é um símbolo de fé, arte e esperança. Dedicada a São Pellegrino, padroeiro dos enfermos e dos peregrinos, nossa igreja se tornou um farol que guia corações e inspira almas há décadas.

Mas o que verdadeiramente a consagrou ao reconhecimento internacional foi o legado imortal do muralista ítalo-brasileiro Aldo Locatelli - um artista cuja sensibilidade transformou as paredes da paróquia em poesia visual.

Durante mais de uma década, Locatelli dedicou-se a criar aqui sua obra-prima: a Via Sacra, uma sequência de murais que comove, emociona e eleva o espírito.

Em cada traço, há fé. Em cada rosto, há humanidade. Em cada cor, um convite à contemplação.

A OMPT ressaltou que a Paróquia de São Pelegrino é muito mais do que um lugar para se ver - é um lugar para sentir. Um verdadeiro “livro mural aberto”, onde cada parede narra uma história de amor, sacrifício e esperança. Cada pincelada é um ato de devoção. Cada olhar, uma prece silenciosa.

Esse título é de todos nós.

É da comunidade que preserva, cuida e vive este espaço com fé e carinho. É dos artistas, dos visitantes, dos devotos e dos que, em silêncio, encontram aqui um refúgio para a alma.

É de São Pelegrino, cuja presença intercede e abençoa cada gesto de amor que nasce deste altar.

Hoje, celebramos com gratidão este reconhecimento internacional, que não apenas exalta a beleza das pinturas, mas também a beleza da fé que une nossa comunidade.

Que essa conquista nos inspire a continuar honrando nossa história e a espalhar pelo mundo o brilho, a arte e a espiritualidade que fazem da Igreja de São Pelegrino um verdadeiro tesouro da humanidade.

*Que São Pelegrino continue a abençoar cada visitante, cada olhar e cada coração que aqui encontra o divino no mais humano dos gestos: a fé que se faz arte.*

Fonte: Site da Diocese de Caxias do Sul

## Nota de Solidariedade da Arquidiocese de Porto Alegre à Diocese de Guarapuava

**SOLIDARIEDADE**  
*ao povo do Paraná!*

Agora é hora de retribuir o que eles fizeram pelo Rio Grande do Sul!

**Ajuda solidária**

Doações podem ser via PIX por meio do QR-Code ao lado, ou pela chave CNPJ: 48.791.935/0001-60. A Cáritas da Diocese de Guarapuava (PR) será responsável por destinar as doações aos necessitados.

**CÁRITAS**  
DIOCESANA  
GUARAPUAVA

ARQUIDIOCESE DE  
PORTO ALEGRE

**“O que fizerdes a um destes meus irmãos, mesmo dos mais pequeninos, a mim o fizestes.”**  
(Mt 25, 40)

A Arquidiocese de Porto Alegre manifesta sua solidariedade à Diocese de Guarapuava e a todas as famílias atingidas pelo tornado que devastou o município de Rio Bonito do Iguaçu (PR) na noite de sexta-feira, 7 de novembro. O fenômeno natural causou destruição, desabrigou famílias e vitimou moradores, gerando imenso sofrimento à população local.

Unimo-nos em oração ao bispo diocesano, Dom Amilton Manoel da Silva, aos sacerdotes, religiosos e fiéis da Diocese de Guarapuava, que têm dado um testemunho comovente de fé e esperança diante da tragédia.

Desde as primeiras horas após o desastre, a Diocese de Guarapuava, por meio da Cáritas Diocesana, iniciou uma campanha de ajuda solidária.

**As doações financeiras podem ser feitas via PIX da Cáritas Diocesana (CNPJ 48.791.935/0001-60),**

**ou pelo QR Code disponível nas redes oficiais da Diocese.**

Acesso a todos os detalhes no site da Diocese de Guarapuava.

A Arquidiocese de Porto Alegre convida todos os fiéis, comunidades e pessoas de boa vontade a se unirem a esta corrente de solidariedade, colaborando com a campanha organizada pela Diocese de Guarapuava. Neste momento de dor, cada gesto concreto de caridade se torna expressão do amor cristão que consola, acolhe e reconstrói vidas.

Em comunhão fraterna, pedimos que o Senhor conceda conforto às famílias enlutadas, força aos que perderam seus lares e ânimo a todos os que trabalham incansavelmente no socorro e na reconstrução.

É hora de retribuir aos nossos irmãos, a ajuda que deram ao Rio Grande do Sul durante as enchentes de maio de 2024:

**Cáritas Diocesana de Guarapuava está recebendo doações de alimentos e demais produtos para o RS**



A Cáritas Diocesana de Guarapuava, em sintonia com a Cáritas Nacional, está coletando doações de alimentos não perecíveis, água potável, toalhas, cobertores e produtos de limpeza e higiene pessoal para as pessoas que estão desabrigadas por causa das enchentes no Rio Grande do Sul. Todas as paróquias da diocese de Guarapuava são pontos de coletas das doações. Quem desejar, também poderá fazer a doação em dinheiro pelo PIX 48791935000160 (CNPJ). Os valores arrecadados serão transferidos para a Cáritas Brasileira, que providenciará os itens mais urgentes nos locais afetados pela chuva.

Para quem for doar roupas, a Cáritas orienta para sejam identificados o tamanho (P, M, ou G) e se são masculinas, femininas ou infantis. Caso a doação seja em um saco ou caixa fechados, identificar na parte externa também a quantidade de itens inclusos. Essas ações facilitam a triagem e agilizam o processo de envio para o Rio Grande do Sul, bem como a distribuição em seus destinos finais.

Mais novidades serão divulgadas pela Cáritas Diocesana de Guarapuava. Acompanhe o Instagram da instituição para obter mais informações: <https://www.instagram.com/caritasguarapuava/>

Cáritas Diocesana de Guarapuava

Rua Wilson Luiz Silvério Martins, 395

Bairro Santana – Guarapuava – PR

Anexa à Casa de Líderes Nossa Senhora de Guadalupe

**WhatsApp: 42 98878 4698** - Fonte: Site da Arquidiocese de Porto Alegre

**Leão XIV: Basílica de Santo Anselmo, consagrada para ser um lugar de encontro**

"O mosteiro, o Ateneu, o Instituto Litúrgico, as atividades pastorais ligadas à basílica, de acordo com os ensinamentos de São Bento, devem crescer cada vez mais em sinergia como uma autêntica

'escola do serviço do Senhor"', disse o Papa na homilia da missa celebrada na Basílica de Santo Anselmo, no Aventino, em Roma, no aniversário de 125 anos da Dedicção dessa basílica.

*Mariangela Jaguraba – Vatican News*

O Papa Leão XIV presidiu a missa na Basílica de Santo Anselmo no Aventino, em Roma, na tarde desta terça-feira (11/11), por ocasião do aniversário de 125 anos da Dedicção dessa basílica.

«Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja». Com esta passagem do Evangelho de São Mateus, Leão XIV iniciou sua homilia, recordando que a Basílica de Santo Anselmo no Aventino foi "fortemente desejada pelo Papa Leão XIII, que promoveu a sua construção".

"Em suas intenções, essa construção, junto com a do Colégio Internacional anexo, deveria contribuir para o fortalecimento da presença beneditina na Igreja e no mundo, por meio de uma unidade cada vez maior dentro da Confederação Beneditina, objetivo para o qual foi introduzido também o cargo de Abade Primaz. E isso porque ele estava convencido de que a sua antiga Ordem pudesse ser de grande ajuda para o bem de todo o Povo de Deus num momento rico de desafios, como foi a passagem do século XIX para o século XX", sublinhou Leão XIV.

*De fato, desde suas origens, o monaquismo foi uma realidade 'de fronteira', que levou homens e mulheres corajosos a implantar focos de oração, trabalho e caridade nos lugares mais remotos e inacessíveis, muitas vezes transformando áreas desoladas em terras férteis e ricas, do ponto de vista agrícola e econômico, mas sobretudo espiritual. O mosteiro, assim, caracterizou-se cada vez mais como um lugar de crescimento, paz, hospitalidade e unidade, mesmo nos períodos mais sombrios da história.*

O Papa recordou que "também em nosso tempo não faltam desafios a enfrentar. As mudanças repentinas das quais somos testemunhas nos provocam e nos questionam, suscitando problemas até então inéditos".

*Esta celebração nos lembra que, como o apóstolo Pedro, e junto com ele Bento e muitos outros, também nós poderemos responder às exigências da vocação recebida apenas colocando Cristo no centro de nossa existência e de nossa missão, partindo daquele ato de fé que nos faz reconhecer Nele o Salvador e traduzindo-o na oração, no estudo, no compromisso de uma vida santa.*

"Aqui, tudo isso se realiza de várias maneiras: na liturgia, em primeiro lugar, e depois na Lectio divina, na pesquisa, na pastoral, com o envolvimento de monges vindos de todas as partes do mundo e com a abertura a clérigos, religiosos e leigos das mais diversas proveniências e condições. O mosteiro, o Ateneu, o Instituto Litúrgico, as atividades pastorais ligadas à basílica, de acordo com os ensinamentos de São Bento, devem crescer cada vez mais em sinergia como uma autêntica 'escola do serviço do Senhor"', disse ainda o Papa, destacando que pensa neste complexo "como uma realidade que deve aspirar a se tornar um coração pulsante no grande corpo do mundo beneditino, tendo no centro, segundo os ensinamentos de São Bento, a igreja".

A seguir, recordou as palavras proferidas por São João Paulo II, em 1º de junho 1986, em sua visita ao Ateneu Pontifício por ocasião do seu Centenário de fundação: "Sant'Anselmo lembra a todos [...] que o conhecimento dos mistérios divinos não é tanto uma conquista do gênio humano, mas sim um dom que Deus faz aos humildes e aos que creem". "Nós desejamos que essa seja também a mensagem profética que esta Instituição transmite à Igreja e ao mundo, como cumprimento da missão que todos nós recebemos, de ser o povo que Deus adquiriu para proclamar as obras admiráveis dele, que nos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz".

*A Dedicção é o momento solene da história de um edifício sagrado, no qual ele é consagrado para ser um lugar de encontro entre o espaço e o tempo, entre o finito e o infinito, entre o homem e Deus: porta aberta para o eterno, onde a alma encontra resposta.*

Que este templo se torne "cada vez mais um lugar de alegria, onde se experimenta a beleza de compartilhar com os outros o que se recebeu gratuitamente", concluiu o Papa Leão.

Fonte: Vatican News

-----

### **Irmão "Rob", padre "Bob": viagem aos EUA seguindo os passos de Robert Francis Prevost**

Um itinerário aos EUA, terra natal do Pontífice, entre vozes, imagens e testemunhos sobre a figura, a história, as raízes, as relações e a vocação daquele que, desde 8 de maio de 2025, guia a Igreja Católica universal

*Salvatore Cernuzio - Enviado a Chicago*

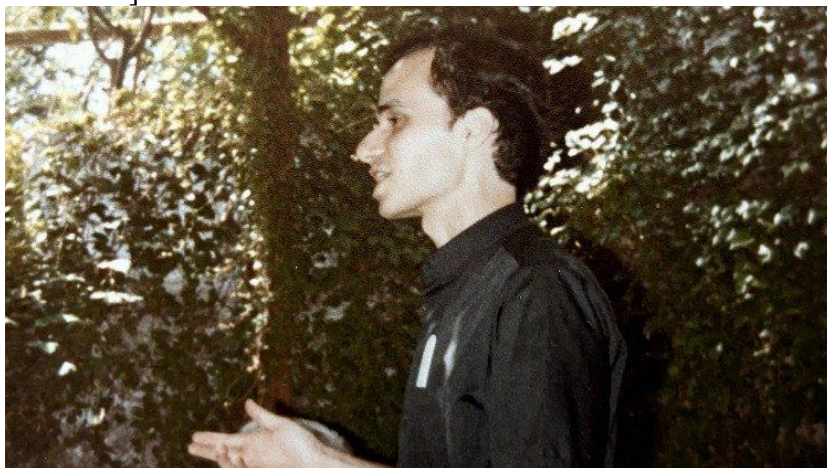
“Rob”, o irmão. “Bob”, o confrade. “Robert”, o amigo, o companheiro de estudos, de pequeniques e de manifestações pelos direitos humanos. “Prevost”, o estudante inteligente, o missionário, o “líder” na condução de uma das ordens religiosas mais difundidas no mundo. E, depois, “Leo”, o Papa. O Pontífice cuja eleição todos no Peru estavam convencidos de que aconteceria, enquanto na América tinham esperança, sim, mas acreditavam pouco, “por ser americano”.



2025.11.10 *Immagini dal documentario "Leo from Chicago"*

Em sua terra natal, Chicago (Estados Unidos), Robert Francis Prevost sempre deixou uma marca nas pessoas que o encontraram, muito antes de se tornar Leão XIV. Mérito de um traço humano educado, gentil, bastante reservado, não a ponto de impedi-lo de socializar e fazer novos amigos. Como aquela vez, em Beaubien Woods, o bosque a poucos quilômetros de sua casinha natal em Dolton, periferia de Chicago, onde se aventurou de bicicleta com o irmão mais velho, Louis, encontrando uma gangue de rapazes que ameaçava espancá-los.

“Rob disse: ‘Deixa que eu falo com eles’. Ele desceu, aproximou-se e, de algum modo, acalmou-os. Ali, ficaram... Amigos”, recorda o próprio Louis, hoje morador da Flórida e em contato todas as noites com o ilustre irmão e o irmão do meio, John – dito Jay –, por videochamada. [“Geralmente ficamos de 15 a 20 minutos ao celular, só para contar aquilo que estamos fazendo, o que ele está fazendo”].



*Padre Robert no dia de sua ordenação*

Diálogo, confronto e amizade

Uma história da infância que não deseja demonstrar, a todo o custo, uma singularidade daquele que, desde 8 de maio, foi eleito Pontífice da Igreja universal, mas sim, ajudar a descobrir uma personalidade que, desde os primeiros anos de idade, mostrou-se propensa ao diálogo, ao confronto, à amizade. Para a amizade com confrades, com casais e famílias, também com um pastor luterano – John Snider de Mineápolis – que, quando não ia com ele ao cinema ver *The Blues Brothers*, passava os jantares para “colocar em discussão algumas das práticas católicas”.

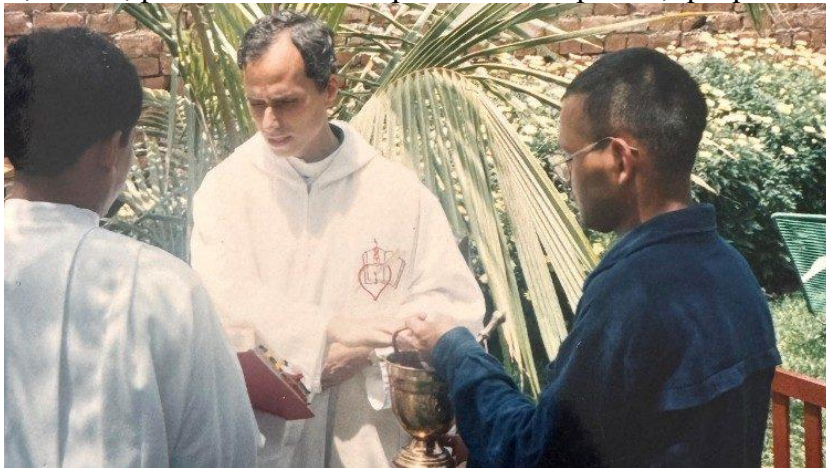
Todas essas características do diálogo, do debate e da amizade, profundamente agostinianas. Vocação que o jovem “Bob” [“Agora é Leão, mas no meu coração é sempre Bob”, dizem todos em Chicago], abraçou nos anos de juventude e que foi o caminho sobre o qual movimentou os seus passos

durante os estudos na *Villanova University de Philadelphia* e na *Catholic Theological Union di Chicago*.

A “Escolha”

“Era respeitoso tanto com homens e mulheres, da mesma maneira. Não havia dúvida de que estava concentrado na sua vocação, mas isso incluía ter amigos muito queridos”, conta Mary Donar-Reale, amiga de Prevost dos tempos da Villanova, colega não de curso, mas de viagens a Washington com o *Pro-life group* (“Grupo pró-vida”) para participar da *March for life* (“Marcha pela vida”), a manifestação em defesa da vida e de todos os direitos humanos. Aqueles dos quais padre Robert se fez promotor durante seus anos no Peru, onde escolheu partir após um trágico incidente que reduziu sua missão agostiniana pela metade.

Um momento divisor de águas em sua vida: “Poderia ensinar no seminário ou ter uma grande atribuição em uma diocese ou em uma arquidiocese”, conta o agostiniano padre Tom MacCarthy, amigo de longa data. “Depois de ter estudado por todo aquele tempo para obter o doutorado em direito canônico, no fim, para onde foi? Aos pobres ... Aos pobres, que precisam da pregação de Jesus”.



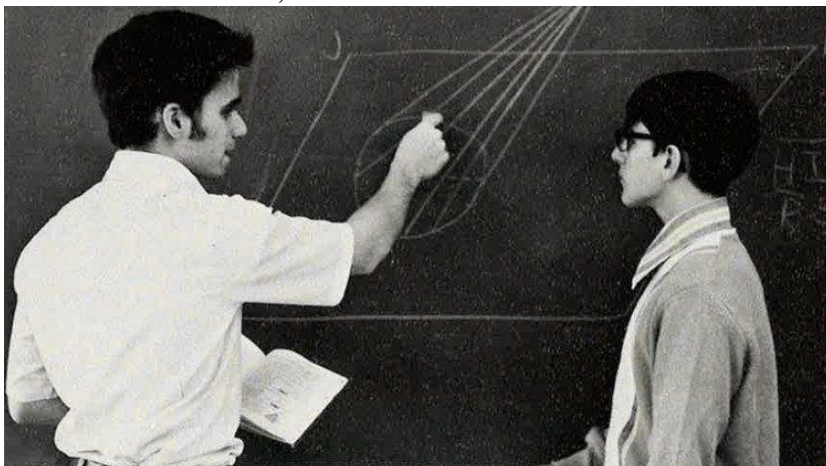
*Prevost durante os anos de missão no Peru*

Ao serviço dos outros

Uma escolha fruto também dos estudos em Doutrina Social da Igreja, matéria da qual ele sempre foi apaixonado, como recorda a irmã Dianne Bergant, religiosa espirituosa docente do futuro Papa na CTU.

“Ouvi sempre dizer que ele era um garoto muito devoto e que brincava de ser padre. Bem, eu também era uma garota muito devota e brincava de ser padre. Não é raro para as crianças que tiveram uma educação religiosa querer ser algo na Igreja. O que é notável nele é o modo em que utilizou aquilo que lhe foi dado por Deus, pela natureza. Como usou as decisões que tomou. Não foi levado para um pedestal, mas se colocou a serviço de outras pessoas. Isso o tornou excepcional.”

*Histórias, anedotas, relatos, entrevistas, imagens dos anos de Leão XIV nos EUA estão todos contidos no documentário “Leo from Chicago”, uma produção do Dicastério para a Comunicação, estreado em 10 de novembro, nos canais da Rio Vaticana – Vatican News.*



Algumas fotos do documentário "Leo from Chicago"

Fonte: Vatican News

---

### **Leão XIV inaugura o ano acadêmico na Universidade Lateranense**

Na manhã de quinta-feira, 14 de novembro, o Pontífice visitará a universidade adjacente à Basílica de São João de Latrão para participar do Dies Academicus, uma ocasião para se encontrar com alunos e professores da Universidade do Papa.

*Vatican News*

O evento está marcado para as 11 horas da quinta-feira, 14 de novembro, quando o Papa Leão XIV, na Aula Magna da Pontifícia Universidade Lateranense, participará do Dies Academicus, que marca o início do Ano Acadêmico 2025-2026 da “Universidade do Papa”.



*Pontifícia Universidade Lateranense*

Num comunicado da universidade pontifícia, lê-se que “a presença do Santo Padre em ‘sua Universidade’ é um sinal de atenção especial à comunidade acadêmica lateranense e ao seu compromisso com a formação integral das novas gerações de estudantes, com a pesquisa teológica, filosófica e jurídica e com o diálogo entre fé e cultura”. O Dies Academicus é, de fato, uma ocasião de reflexão e encontro entre professores, estudantes e autoridades eclesiais e civis.

O evento contará com a presença do vigário do Papa para a Diocese de Roma, cardeal Baldassare Reina, e do reitor magnífico, monsenhor Alfonso V. Amarante, das autoridades acadêmicas e de numerosos convidados do mundo eclesial e cultural.

A última vez que um Papa visitou a Lateranense foi em 26 de março de 2019, quando Francisco, de surpresa, conduziu a tradicional meditação quaresmal organizada pela universidade, centrando sua reflexão num trecho do livro do profeta Daniel.

A Universidade Lateranense, no ano letivo de 2023-2024, teve 1.137 alunos e 139 professores. Sua estrutura acadêmica compreende: as Faculdades de Teologia e Filosofia, o Institutum Utriusque Iuris, as Faculdades de Direito Canônico e Direito Civil, o Instituto Pastoral Redemptor Hominis, o Ciclo de Estudos em Ciências da Paz e Cooperação Internacional, o Ciclo de Estudos em Ecologia e Ambiente. Cuidado da nossa Casa Comum e Proteção da Criação. São incluídos como Institutos ad instar Facultatis, na sua autonomia de gestão e governo acadêmico: o Pontifício Instituto Superior de Teologia Moral Academia Alfonsiana, o Pontifício Instituto Patrístico Augustinianum, o Pontifício Instituto de Teologia da Vida Consagrada Claretianum.

Fonte: Vatican News

---

### **Papa se encontrará com artistas do cinema, de atores a diretores**

A audiência está prevista para sábado, 15 de novembro, às 11h locais, no Palácio Apostólico. Em uma videomensagem, Leão XIV falará sobre os filmes que mais marcaram sua vida, de A Felicidade Não se Compra (It's a Wonderful Life) de Capra a A Vida é Bela de Benigni. Há poucos dias o Papa recebeu Robert De Niro no Vaticano.

*Vatican News*

Amigos de longa data em sua Chicago natal contam que Robert Francis Prevost sempre amou ver filmes. No Ano do Jubileu, o Papa Leão XIV deseja aprofundar o diálogo com o mundo do cinema — especialmente com atores e diretores — explorando as possibilidades que a criatividade artística oferece à missão da Igreja e à promoção dos valores humanos. Assim, o Papa receberá uma

representação da “sétima arte” no sábado, 15 de novembro, às 11h locais, no Palácio Apostólico, no Vaticano.

Em vista do encontro, destaca um comunicado do Dicastério para a Cultura e a Educação, Leão XIV compartilhará em uma videomensagem alguns títulos particularmente significativos para ele: *A Felicidade Não se Compra* (1946), de Frank Capra; *A Noviça Rebelde* (1965), de Robert Wise; *Gente Como a Gente* (1980), de Robert Redford; *A Vida é Bela* (1997), de Roberto Benigni.



Os encontros de Francisco com artistas e humoristas

O encontro é promovido pelo Dicastério para a Cultura e a Educação em colaboração com o Dicastério para a Comunicação e com os Museus Vaticanos, na esteira dos encontros do Papa Francisco com representantes das artes visuais (em junho de 2023) e do humor (em junho de 2024), e em continuidade com o recente Jubileu dos Artistas e do Mundo da Cultura, celebrado em fevereiro passado.

De Amelio a Gus Van Sant, alguns dos diretores e atores presentes

O mundo do cinema será representado por muitos protagonistas internacionais. Entre aqueles que já confirmaram presença estão: Gianni Amelio, Roberto Andò, Judd Apatow, Francesca Archibugi, Marco Bellocchio, Monica Bellucci, Wang Bing, Catherine (Cate) Élise Blanchett, Stéphane Brizé, Sergio Castellitto, Liliana Cavani, Maria Grazia Cucinotta, Abel Ferrara, Dante Ferretti e Francesca Lo Schiavo, Matteo Garrone, Dag Johan Haugerund, Emir Nemanja Kusturica, Spike Lee, George Miller, Gaspar Noé, Ferzan Özpetek, Paweł Aleksander Pawlikowski, Giacomo Poretti, Stefania Sandrelli, Albert Serra, Giuseppe Tornatore e Gus Van Sant.

Na sexta-feira, 7 de novembro, também no Palácio Apostólico, Leão XIV havia recebido em audiência Robert De Niro, o ator norte-americano de 82 anos, de origens italianas, vencedor de dois prêmios Oscar.

Fonte: Vatican News

---

### **Grech: familiarizar-se com os frutos e os desafios do processo sinodal**

Publicamos abaixo o prefácio do cardeal secretário-geral do Sínodo dos Bispos ao livro, assinado pelo cardeal Francesco Coccopalmerio, "A Igreja Sinodal em Movimento", publicado pela Libreria Editrice Vaticana.

*Por Mario Grech*



Uma das sessões do Sínodo sobre a Sinodalidade (Foto da Agência Ecclesiae) (foto Agência Ecclesia)

Devemos ser gratos ao cardeal Francesco Coccopalmerio por este mais recente trabalho editorial. O Documento Final da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, que concluiu a fase celebratória e iniciou a fase de implementação do processo sinodal de 2021-2024, requer diversas mediações para poder alcançar todos os membros do santo Povo de Deus e, assim, orientar a recepção do caminho percorrido, ou seja, sua apropriação viva e criativa pelas comunidades cristãs.

O texto que tenho a honra de apresentar pretende realizar precisamente esse propósito, revisitando e ilustrando as passagens salientes desse documento para que ele possa ser usufruído por um amplo público, sem negligenciar uma referência ao documento que o precedeu (o Relatório de Síntese de 2023) e aquele que o sucedeu (as Diretrizes para a Fase de Implementação do Sínodo de 2025). O autor tem em mente — ou melhor, no coração! — sobretudo os membros das comunidades paroquiais e, de forma especial, dos organismos da "sinodalidade paroquial", em primeiro lugar o Conselho Pastoral.

É, portanto, desejável que um livro como este chegue às mãos dos párocos e seus colaboradores mais próximos, como uma ferramenta valiosa para se familiarizarem com os frutos e desafios do processo sinodal, que não são e não devem permanecer pura teoria, mas sim se tornarem "carne" nas experiências concretas de nossas comunidades, sejam elas pequenas ou grandes.

O cardeal Coccopalmerio, ao optar por uma linguagem acessível e uma explicação progressiva, não renuncia à precisão terminológica e à profundidade conceitual. Considero apreciável também as observações críticas que ele, ocasionalmente, faz sobre o Documento Final, por exemplo, apontando certas afirmações gerais ou algumas repetições. Deve-se também ter em mente que o texto foi escrito sob grande pressão de tempo e, em última análise, é quase surpreendente que, em tal contexto, tenha sido alcançado um esboço final de tal qualidade.

Parece-me que no texto do cardeal Coccopalmerio, como em muitas de suas publicações anteriores, se entrelaçam três competências ou, caso se preferira, três atenções principais. A primeira, e mais imediata, é de ordem pastoral (como enfatiza o subtítulo): como estudioso da paróquia e intérprete cuidadoso de suas transformações contemporâneas, o autor propõe instrumentos e caminhos concretos para as comunidades paroquiais seguirem. A segunda, e fundamental, é de ordem teológica: o autor demonstra uma perfeita compreensão dos recentes desenvolvimentos em eclesiologia, ancorando firmemente seu discurso na forma da Igreja concebida pelo Concílio Vaticano II, para a qual o processo sinodal representou uma etapa adicional de recepção com grande autoridade.

A terceira, e essencial, é de ordem jurídica: o autor, renomado canonista e ex-presidente do Pontifício Conselho para os Textos Legislativos, oferece importantes esclarecimentos, também à luz da possível (e desejável) revisão das normas atuais do Código. Neste último aspecto, estou particularmente interessado em destacar as reflexões pertinentes que ele desenvolve em torno da *vexata quaestio* do voto consultivo e deliberativo: repropoando uma sugestão já apresentada em estudos anteriores, ele identifica um possível caminho para desvincular o voto consultivo — e, portanto, a consulta na Igreja — de uma concepção minimalista, o que afeta o próprio Código de Direito Canônico, de uma forma que simultaneamente exalta a corresponsabilidade eclesial dos membros da comunidade e salvaguarda a prerrogativa ministerial do Pastor. Em certo sentido, o cardeal Coccopalmerio delinea um caminho especificamente católico para a deliberação eclesial, digno de atenção e implementação. Naturalmente,

existem muitos outros modos de abordar o Documento Final do Sínodo, um documento que, em uma decisão histórica por si só, o Papa Francisco adotou oficialmente, integrando-o assim ao Magistério ordinário do Sucessor de Pedro.

De fato, outros estudos estão surgindo atualmente, abordando a perspectiva teológica geral do texto e, assim, desenvolvendo seus fundamentos eclesiológicos com maior profundidade. No entanto, também há necessidade de publicações com um tom e formato mais acessíveis, como o é programaticamente este do cardeal Coccopalmerio, destinado não tanto a especialistas, mas aos pastores responsáveis pelas almas e aos próprios fiéis, muitas vezes confusos pela profusão de palavras e necessitando de apoio compatível com as necessidades do cuidado pastoral cotidiano. Por essa razão, espero sinceramente que este livro tenha ampla divulgação.

Fonte: Vatican News

---

### **Congresso sobre misticismo: o Espírito pode agir “nos modos mais diversos”, afirma Fernández**

O congresso sobre misticismo chegou ao segundo dia de trabalho no Auditório Magno da Pontifícia Universidade Urbaniana. Segundo o cardeal prefeito do Dicastério para as Causas dos Santos, em 50 anos, foram feitas apenas três ou quatro declarações de origem sobrenatural, sendo difícil reconhecê-las. Para o professor Vauchez, as mulheres estão abertas a uma “compreensão mais profunda” das visões. Já o padre Bolis expõe a necessidade de redescobrir a contemplação

*Edoardo Giribaldi – Cidade do Vaticano*



*Conferência dedicada a "Misticismo, Fenômenos Místicos e Santidade" na Pontifícia Universidade Urbaniana*

“A ação plenamente livre do Espírito, por vezes, como afirmava Santo Agostinho, "contra a natureza", isto é, soprando onde quer, manifesta-se em um misticismo aberto a todos”. Experiências que permitem “aproveitar” plenamente o relacionamento com Deus e que encontram expressões, ainda nos tempos atuais, como “via terapêutica”, em um mundo em que a “sensibilidade para com Deus” parece cada vez mais enfraquecida.

Esses foram alguns dos temas abordados hoje, 11 de outubro, no segundo dia dos trabalhos do congresso “*A mística, os fenômenos místicos e a santidade*”, organizado pelo Dicastério das Causas dos Santos no auditório magno da Pontifícia Universidade Urbaniana. As palestras iniciaram nessa segunda-feira, 10 de novembro, e foram abertas com a saudação do cardeal prefeito do Dicastério, Marcello Semeraro, e prosseguirão até essa quarta-feira, 12 de novembro. Na quinta-feira, 13 de novembro, haverá a audiência com o Papa Leão XIV.

Fernández: o espírito se manifesta na história

Entre os palestrantes estava o cardeal prefeito do Dicastério para a Doutrina da Fé, Víctor Manuel Fernández, que ilustrou as normas adotadas pelo Dicastério para o discernimento dos presumidos fenômenos sobrenaturais. Tais normas se baseiam em alguns princípios-chave. “O Espírito Santo opera na Igreja com plena liberdade”. No pensamento católico, existe, portanto, uma firme convicção na “liberdade do Espírito”, que pode se manifestar na história em diversos modos, até mesmo por meio de eventos sobrenaturais como aparições ou visões.

Na prática ordinária, o estudo de tais casos se conclui com um “sem objeção” (*nulla osta*), que autoriza o culto público sem se pronunciar sobre a origem sobrenatural do fenômeno. Nos últimos 50 anos, observou o porpurado, foram registrados cerca de 3.500 casos de beatificação e canonização. No

mesmo período, todavia, foram publicadas apenas 3 ou 4 declarações de sobrenaturalidade, evidenciando a dificuldade de chegar a um reconhecimento oficial desse tipo.

### **Cardeal Semeraro na conferência sobre misticismo: a contemplação sempre leva à caridade**

O cardeal prefeito do Dicastério para as Causas dos Santos abre os três dias de trabalhos na Universidade Urbaniana: em um mundo dominado pela técnica, a mística pode envolver toda ...

Entre as principais preocupações está o risco de que, uma vez declarada a origem divina de um fenômeno, as mensagens recebidas possam ser consideradas “Palavra revelada”. Uma declaração de sobrenaturalidade, ressaltou o cardeal, não garante a certeza absoluta sobre a autenticidade do evento. Mesmo nos casos reconhecidos pela Igreja, tratam-se de revelações “privadas”, nas quais os fiéis podem, livremente, acreditar ou não.

A declaração eclesial tem, portanto, um caráter “prudencial”, e muitas vezes não é, sequer, necessária: muitas manifestações geraram santuários e frutos espirituais sem algum reconhecimento oficial.

O discernimento é fundamental, sobretudo para distinguir tais fenômenos de quem os desfruta para lucrar ou exercitar o domínio sobre as pessoas, casos “muito, muito preocupantes”, que podem levar a graves “abusos”.

As normas do Dicastério propõem possíveis “conclusão prudenciais” para adotar antes que o fenômeno alcance dimensões tais, que cada intervenção, fique ainda mais complexa.

Alguns episódios podem ser resolvidos no local, enquanto outros requerem intervenção direta do Dicastério, quando emergem elementos de confusão ou potenciais riscos que necessitam de um discernimento cuidadoso.

Vauchez: as mulheres místicas na Idade Média

Na sequência, tomou a palavra o professor André Vauchez, docente de História Medieval da Universidade de Pariz X-Nanterre, com uma palestra em língua francesa com o título “*Misticismo e santidade no Ocidente nos últimos séculos da Idade Média*”.

A partir do final do século XII, explicou o professor, o misticismo sofreu um duplo processo de “feminização e laicização”, tornando-se uma experiência individual que, por vezes, podia parecer suspeita pela Igreja, “na medida em que o ministério sacerdotal parecia inútil para quem dele se beneficiava”.

Alguns historiadores interpretaram a experiência mística como um “refúgio” para as mulheres que, na maior parte dos casos, não conheciam o Latim e tiveram que ditar as próprias experiências aos clérigos. A partir do século XIV, alguns religiosos, em particular franciscanos e dominicanos, sustentaram que as mulheres eram predispostas, na realidade, a uma compreensão mais profunda dos mistérios da fé, pois não estavam sobrecarregadas por “preocupações temporais ou raciocínio escolástico”.

A partir da metade do século XIV, a situação mudou ainda mais: muitos cristãos, a começar pelos papas Urbano V e Gregório XI, reconheceram que o “discurso visionário e profético” das figuras mais eminentes – Santa Brígida da Suécia, Santa Catarina de Siena e a beata Doroteia de Montau – podiam oferecer apoio à Igreja “em tempos de provações e crises”.

Bolis: o misticismo como “dom” divino

Em seguida, padre Luca Bolis, docente de História da Espiritualidade e Teologia Espiritual da Faculdade Teológica do Norte da Itália, palestrou tocando no tema do *Misticismo e Teologia: uma relação complexa e frutífera*.

Para esclarecer essa complexa relação, padre Bolis propôs uma metáfora eficaz: a diferença entre “comer”, que representa o saber teológico, e “degustar” uma comida, que se refere a experiência mística.

Tais distinções se inserem na mais ampla tensão entre fé e razão, onde a primeira muitas vezes foi relegada a uma “região marginal” em relação à segunda.

Essa separação acabou por empobrecer ambos os polos: a teologia, tornada por vezes abstrata e árida na percepção da revelação cristã, e a experiência espiritual, exposta ao risco de uma “deriva subjetivista”.

Hoje, após séculos de “suspeita”, a mística é novamente valorizada, também como uma possível “via terapêutica”, em um tempo em que a “sensibilidade para com Deus” parece enfraquecida. Bolis

esclareceu depois que a mística não coincide com irracionalismo, clarividência, superstição, ocultismo ou magia: ela é, antes, um “dom” divino, fruto da graça e não adquirível através de técnicas.

Fonte: Vatican News

---

### **Cardeal Semeraro na conferência sobre misticismo: a contemplação sempre leva à caridade**

O cardeal prefeito do Dicastério para as Causas dos Santos abre os três dias de trabalhos na Universidade Urbaniana: em um mundo dominado pela técnica, a mística pode envolver toda a pessoa humana, em corpo e alma. O arcebispo de Benevento Accrocca afirma: uma verdadeira abertura para Deus “se traduz no acolhimento dos outros”. O estudioso bíblico padre Manzi diz: a união com Deus do profeta ou do vidente jamais é isolamento, mas “missão para os outros”.

*Daniele Piccini – Cidade do Vaticano*



A conferência sobre “Misticismo, Fenômenos Místicos e Santidade” será realizada na Pontifícia Universidade Urbaniana até esta quarta-feira, dia 12. Em um tempo em que a sensibilidade para Deus é escassa, em um mundo em que prevalece a árida linguagem da ciência e da técnica, a mística é considerada e desejada como um recurso capaz de envolver a mente e a pessoa, corpo e alma, espírito e sentidos”. Com essas palavras, o cardeal Marcello Semeraro, prefeito do Dicastério das Causas dos Santos, abriu na segunda-feira, 10 de novembro, o Congresso de estudo dedicado a “A mística, os fenômenos místicos e a santidade”, na Pontifícia Universidade Urbaniana.

O encontro, que completa ideal e tematicamente as edições dos dois anos anteriores – dedicadas à “santidade hoje”, para a sua “dimensão comunitária”, e ao “martírio e à oferta da vida” –, é realizado na Aula Magna da Urbaniana até a próxima quarta-feira, 12 de novembro. Na manhã de quinta-feira, 13 de novembro, os participantes serão recebidos pelo Papa Leão XIV na Sala Clementina.

O purpurado enfatizou que a santidade, que “consiste fundamentalmente na caridade para com Deus e para com o próximo, pode ser conquistada por vários caminhos, com diferentes meios e, por isso, não necessariamente acompanhada de graças extraordinárias, místicas, carismáticas, como a contemplação”.

O prefeito Semeraro citou o Papa Francisco, que sempre repetia que “quem sabe contemplar não fica de braços cruzados, mas se dedica a fazer concretamente”. Em suma, “a contemplação leva à ação”.

Assim, a vida de caridade e aquela contemplativa são complementares, reiterou o cardeal Semeraro, citando São Vicente de Paulo: “A vida ativa nutre a contemplativa e esta, por sua vez, é a alma da vida ativa”. Ao fim, o purpurado, desejando aos palestrantes e ao público “bom trabalho”, almejou que os relatos do congresso possam ajudar não apenas “a esclarecer muitas dessas questões subjacentes a temas tão complexos”, mas também, a “encorajar a nossa experiência com Deus”.



Na manhã de quinta-feira, os participantes da conferência serão recebidos em audiência pelo Papa Leão XIV no Salão Clementino.

Os limites do misticismo cristão

A primeira tarde de trabalhos do Congresso ofereceu uma noção surpreendente da mística, que na sua mais profunda essência, é a relação e serviço aos outros, explicaram os dois primeiros palestrantes dos três dias na Urbaniana.

“A capacidade de tecer relações adultas é um dos êxitos da experiência mística, porque o acolhimento total a Deus na própria vida se traduz na acolhida dos outros”. Sobre esse conceito, desenvolveu-se a conferência inaugural de dom Felice Accrocca, arcebispo de Benevento, com o título “A mística: aspectos específicos e nós problemáticos”. ]

O prelado argumentou, delimitando preliminarmente os limites da mística cristã, que esta não pode, jamais, ultrapassar a experiência da Revelação, representada pelo “mistério do Deus de Jesus Cristo”. “O Deus trinitário, revelado por ele, é o limite do misticismo cristão, e este só pode ser situado dentro dele”, acrescentou. “A experiência mística cristã”, enfatizou Accrocca, portanto, sempre acontece “dentro da fé”.

Um místico, então, “não sabe nada além do que podem saber todos os cristãos, simplesmente o sabe de outra maneira”, acrescentou o arcebispo de Benevento, citando o teólogo, especialista em misticismo e espiritualidade, Giovanni Moiola.



*O painel de oradores da primeira tarde de trabalho na Urbaniana.*

A união com Deus na vida ordinária: o exemplo de Maria

“Se, portanto, os fenômenos místicos não trazem a perfeição e não se pode parar neles, a plenitude mística deveria ocorrer não quando tais fenômenos se manifestam, mas em uma vida totalmente consoante com Deus”, pontuou o prelado.

Mesmo nisso, a ordinariedade da vida de Maria de Nazaré é exemplar, porque na sua vida “se realiza a plena união com Deus, sem qualquer menção sobre uma fenomenologia como aquela que costumamos denominar mística”.

A relação com o outro que abre para os outros

Se a experiência mística cristã não pode acontecer se não dentro da fé, pois não é “esotérica”, então, “em particular no catolicismo, ela acontece apenas dentro da fé da Igreja”. O próprio São

Francisco de Assis, recordou ainda dom Accrocca, “na sua experiência de dom” místico e de revelação, “não dispensa a mediação eclesial”.

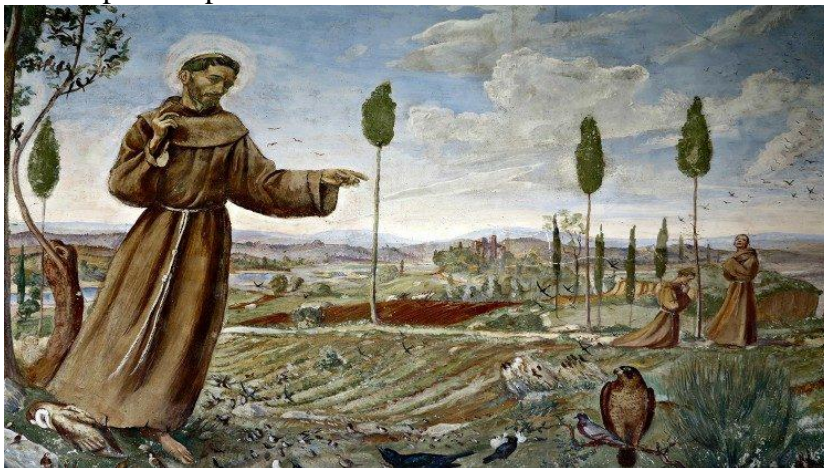
Assim, ele permite que o Papa confirme essa “forma de vida” que lhe foi revelada por Deus. Se a mística é “a habitação trinitária na pessoa” e a “Trinidade é, antes de tudo, relação”, então, “a união mística só pode aumentar os laços da pessoa com seus semelhantes”.

Padre Manzi: na Bíblia, a mística não é experiência privada

“A mística cristã não é evasão, mas missão. Sobre este conceito, por sua vez, desenrolou-se a intervenção do padre Franco Manzi, intitulada “*Os profetas, o vidente João e o apóstolo Paulo. Apontamentos sobre experiências espirituais com traços místicos atestadas na Bíblia*”, dedicada às raízes bíblicas da experiência mística.

Rastreado um percurso por meio das Escrituras, padre Manzi, docente de Antigo e Novo Testamento da Faculdade de Teologia do Norte da Itália, em Milão, mostrou que a mística, na tradição bíblica, não é uma experiência solitária ou privada, mas um encontro com Deus, que se torna palavra e responsabilidade, pois, quem contempla o divino é chamado para contá-lo.

“A revelação se torna história e comunidade”, disse o estudioso bíblico. Os profetas do Antigo Testamento são o primeiro exemplo disso. De Isaías a Jeremias, a visão de Deus se traduz sempre em um mandato, muitas vezes doloroso, de anúncio e denúncia. “A mística é uma ferida e um mandato”, explicou ainda Manzi, ressaltando que o verdadeiro místico não se refugia no silêncio, mas o transforma em palavra profética.



*São Francisco de Assis pregando aos pássaros. (Mongolo1984) (Mongolo1984)*

Um dom que se transforma em serviço e molda testemunhas

O Novo Testamento traz a concretização dessa experiência em duas figuras emblemáticas: João e Paulo. O primeiro, “vidente do Apocalipse”, contempla “um novo céu e uma terra nova”, oferecendo à Igreja perseguida uma visão de esperança. O segundo vive uma mística inteiramente unida ao Cristo. “Não sou mais eu que vivo, mas Cristo vive em mim”, escreve Paulo na Carta aos Gálatas. No Apóstolo dos Gentios, a comunhão com Deus se transforma em ação, missão, caridade.

Padre Manzi revelou ainda como a mística cristã autêntica não se esgota na contemplação, mas se abre ao serviço e ao testemunho. A mística, na sua raiz bíblica, não foge do mundo, mas o transfigura.

“Na revelação bíblica - disse o estudioso - a visão de Deus não é privilégio de poucos, mas dom que molda uma comunidade de testemunhas”. Aquela que, em conclusão, padre Manzi chamou de “a aquisição decisiva sobre a relação entre o misticismo e a santidade” é que “para a revelação do Novo Testamento, nem todo cristão é um místico e nem é chamado por Deus a se tornar um. Mas todo cristão tem a vocação divina para se tornar santo”.

Como consequência, disse o especialista bíblico ao término de sua palestra, não se pode ser cristão autêntico “só porque vivem fenômenos extraordinários, do tipo místico. Mas a *conditio sine qua non* para ser místico autêntico é que, primeiramente, viva como cristão autêntico”.

Fonte: Vatican News

-----

## Cardeal Tagle com estudantes de Gorizia, na Itália: encontrar o outro é vencer os medos



*O cardeal Tagle com os jovens da cidade italiana de Gorizia (© IlariaTassini)*

O pro-prefeito do Dicastério para a Evangelização, cardeal Luis Antonio Tagle, esteve em Gorizia para o encontro promovido pela arquidiocese sobre o tema “Europa, culturas em diálogo. Superar as fronteiras para ser capital de uma Cultura Europeia”. O cardeal convidou os jovens a “mergulharem nos sofrimentos dos outros”, através de “experiências que toquem o coração”, especialmente diante de situações de dificuldade.

*Mauro Ungaro - Gorizia*

“O preconceito gera medo, e o medo se vence com o encontro com o outro. Conhecer-se é o primeiro passo para poder compreender o outro e dialogar com ele com respeito”. Essa foi a mensagem transmitida aos jovens pelo cardeal Luis Antonio Tagle, pro-prefeito da Seção para a Primeira Evangelização e as novas Igrejas particulares do Dicastério para a Evangelização, durante o encontro “Europa, culturas em diálogo. Superar as fronteiras para ser capital de uma Cultura Europeia”. A noite, realizada no Kulturni Center Lojze Bratuž, foi promovida no último sábado (08/11) pela Arquidiocese de Gorizia, na Itália, no âmbito das iniciativas do ano em que a cidade acompanha a cidade de Nova Gorica, na Eslovênia, na experiência de capital europeia da cultura.

*Em diálogo com os jovens*

O encontro coincidiu com a quarta edição da “Festa do Voluntariado e da Solidariedade”, momento anual de celebração, confronto e intercâmbio promovido pela Caritas diocesana de Gorizia em colaboração com numerosas realidades de voluntariado e do Terceiro Setor de ambos os lados da fronteira. Apresentado pelo arcebispo de Gorizia, dom Carlo Roberto Maria Redaelli, o cardeal Tagle dialogou com alguns alunos das turmas IV e V do ensino médio da escola “Dante Alighieri” de Gorizia e com seus colegas de vários países do Colégio do Mundo Unido do Adriático de Duino, respondendo com entusiasmo a todas as perguntas e frequentemente contando histórias relacionadas à sua experiência pessoal, tanto de fé quanto familiar e social.

*Mergulhar no sofrimento dos outros*

Àqueles que lhe perguntaram que ações devem ser realizadas, como jovens, para construir a paz e ser mais empáticos com os outros no mundo de hoje, Tagle destacou com preocupação a disseminação de uma indiferença que é fechamento e que cega para a realidade e para o sofrimento do próximo. Todos nós precisamos despertar o coração: “para os jovens – destacou ele – é importante conseguir mergulhar no sofrimento dos outros, por meio de experiências que abram e toquem o coração para fazê-lo bater ainda mais forte diante de situações de dificuldade”.

*Sempre dar respostas*

Encontro, conhecimento, experiência, diálogo e reconhecer-se no outro: essas são as palavras-chave confiadas aos presentes pelo cardeal. “Os jovens precisam de contato humano e é necessário dar sempre uma resposta às suas buscas sobre o sentido da vida”, exortou aos presentes, parando também para refletir sobre como as religiões podem realmente ser um instrumento de paz, respondendo assim a um dos problemas mais “sentidos” por seus interlocutores: “toda religião é uma expressão organizada de uma fé que remete, antes de tudo, ao Amor. Infelizmente, em muitas partes do mundo, as religiões são usadas para dividir e como instrumentos ideológicos: porém, apesar de suas diversidades, elas têm muitos pontos de convergência e é justamente daí que devemos partir antes de começar a discutir as diferenças, mas, ao mesmo tempo, sem negá-las”.

Pela manhã, o cardeal presidiu a concelebração eucarística na igreja de Santa Maria Assunta dos padres capuchinhos, na presença dos religiosos e religiosas da diocese e de muitos fiéis da comunidade filipina vindos de toda a região italiana de Friuli Venezia Giulia.

Fonte: Vatican News

---

### **CILPE2025 em Cabo Verde: encontro e conexão para uma cidadania mais inclusiva**

Um encontro que tem como marco os 75 anos da Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), e os 50 anos da independência do país sede.

*Padre Modino – Cabo Verde*

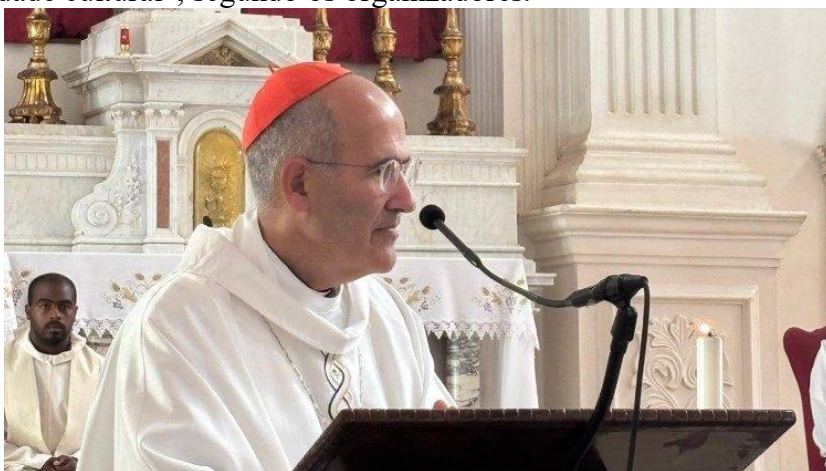
Gerar espaços de encontro é um dos grandes desafios que a humanidade enfrenta no tempo atual. Nesse contexto, a língua pode ser considerada um instrumento que potencializa essas dinâmicas. Daí a importância da 4ª Conferência Internacional das Línguas Portuguesa e Espanhola (CILPE2025), que se realiza na Universidade de Cabo Verde, na cidade de Praia, capital do país, nos dias 11 e 12 de novembro de 2025.

Um encontro que tem como marco os 75 anos da Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), e os 50 anos da independência do país sede. O objetivo é celebrar os valores da cooperação, dos direitos humanos e da cidadania, e contribuir também para estreitar a colaboração entre dois espaços linguísticos: o espanhol e o português.



*Emilce Cuda, cardeal Tolentino, Mariano Jabonero e Ana Paula Laborinho.*

Realizar o CILPE 2025 em Cabo Verde, um encontro que busca fomentar os valores da cooperação, dos direitos humanos e da cidadania, tem um valor simbólico destacado, dado que ajuda a “promover a aproximação e a convergência entre continentes que partilham laços históricos, culturais e linguísticos, e reforçar a importância das línguas no desenvolvimento sustentável e na valorização da diversidade cultural”, segundo os organizadores.



*Cardeal Tolentino*

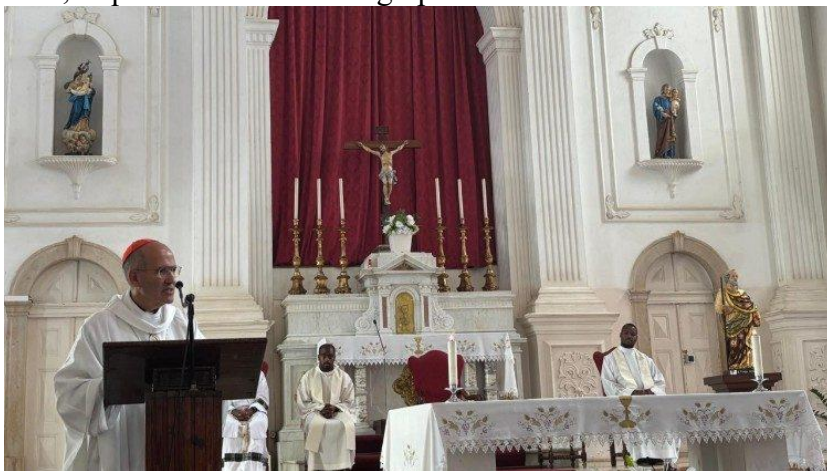
Nesse sentido, o secretário-geral da OEI, Mariano Jabonero, que define o organismo que representa como um espaço de concórdia, ressalta que “a promoção e o reforço das nossas línguas significam mais capacidade para seus falantes se fazerem ouvir e exprimirem os seus desejos e sonhos no contexto global. As CILPE são espaços de encontro e conexão”. Não podemos esquecer a

importância da promoção do multilinguismo e da interculturalidade como ferramentas para construir uma cidadania mais inclusiva, consciente e global.

Do CILPE participa a Santa Sé através do Programa Construindo Pontes, contando com a presença do prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação, cardeal José Tolentino de Mendonça, e da secretária da Pontifícia Comissão para América Latina, Emilce Cuda.

O cardeal português destaca a importância de o congresso ser realizado em Cabo Verde, um país marcado por “um espírito de transformação, de reconciliação e de perdão”, onde seu povo está muito marcado pela “sabedoria do perdão, do encontro”, que tem levado a “construir uma sociedade verdadeiramente fraterna, de interajuda, de diálogo”.

Nessa dinâmica, o cardeal destaca a influência do espírito do cristianismo, o espírito do Evangelho, “uma das raízes fortes do povo caboverdiano”, um país com grande contribuição no campo da cultura. Ele ressaltou o papel da educação como “instrumento muito importante para a construção da identidade”, algo que comprovou nas visitas à universidade e a um colégio local. Tolentino recordou as palavras de Papa Leão XIV, que define a educação como “uma constatação da esperança para as nossas sociedades”, o que faz das escolas algo precioso.



*Celebração Eucarística*

Um congresso que é de grande importância para Cabo Verde, segundo reconheceu o Primeiro-Ministro do país, Ulisses Correia e Silva, que recebeu em audiência a delegação vaticana, formada pelo cardeal Tolentino e Emilce Cuda, para depois receber a representação da OEI, Mariano Jabonero e Ana Paula Laborinho, diretora-geral do Multilinguismo e da Promoção da Língua Portuguesa e Espanhola e diretora do Escritório da OEI Portugal. Um encontro que foi oportunidade para reconhecer a importância da parceria entre Cabo Verde e a Santa Sé, especialmente no campo da cultura e da educação, na busca de caminhos que, sustentados na inteligência social, ajudam na construção de um melhor futuro para a humanidade.

Fonte: Vatican News

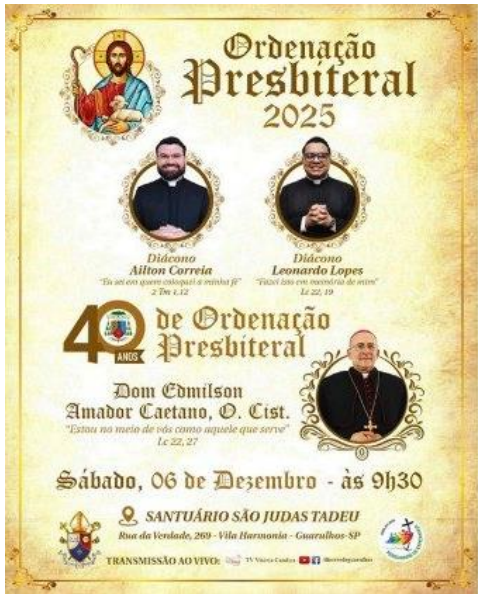
---

### **Diocese de Guarulhos celebra ordenações presbiterais e jubileu de ordenação episcopal dom Edmilson**

Os Diáconos Ailton Correia e Leonardo Lopes serão ordenados presbiteros pela imposição das mãos de Dom Edmilson Amador Caetano, Bispo Diocesano de Guarulhos. Na mesma ocasião, a Diocese prestará homenagem a Dom Edmilson Amador Caetano, O. Cist., que celebra 40 Anos de sua Ordenação Presbiteral.

A Diocese de Guarulhos convida os fiéis e a imprensa para uma celebração histórica que unirá a alegria da formação de novas sacerdotês e a gratidão pelo serviço de seu pastor.

No próximo dia 06 de dezembro, a Diocese realizará a Ordenação Presbiteral de dois diáconos e celebrará os 40 Anos de Ordenação Presbiteral de dom Edmilson Amador Caetano, O. Cist.



### Ordenação Presbiteral 2025

Os Diáconos Ailton Correia e Leonardo Lopes serão ordenados presbiteros pela imposição das mãos de Dom Edmilson Amador Caetano, Bispo Diocesano de Guarulhos.

- Diácono Ailton Correia escolheu como lema de sua ordenação: *"Eu sei em quem coloquei minha fé"* (2 Tm 1,12).

- Diácono Leonardo Lopes escolheu como lema: *"Fazei isto em memória de mim"* (Lc 22, 19).

A ordenação marca um momento crucial para a Igreja local, reforçando a missão de evangelização e serviço à comunidade.

Jubileu de Quatro Décadas de Dom Edmilson

Na mesma ocasião, a Diocese prestará homenagem a Dom Edmilson Amador Caetano, O. Cist., que celebra 40 Anos de sua Ordenação Presbiteral.

Dom Edmilson, que tem como lema presbiteral *"Estou no meio de vós como aquele que serve"* (Lc 22, 27), é reconhecido por sua dedicação ao serviço pastoral e a promoção da fé. A celebração deste jubileu é um testemunho de sua vida dedicada a Deus e a Igreja.

*"E com imensa alegria que a Diocese de Guarulhos vive este momento dupla de festa. A ordenação de novos presbíteros e a esperança renovada de Cristo entre nós, e celebrar as quatro décadas de sacerdócio de Dom Edmilson é um ato de profunda gratidão e reconhecimento ao seu ministério. Convidamos todos a se unirem a nós nesta grande ação de graças".*

Detalhes do Evento para Cobertura

<b>Evento</b>	<b>Ordenação Presbiteral 2025 e Jubileu de Dom Edmilson</b>
<b>Data</b>	Sábado, 06 de Dezembro
<b>Horário</b>	às 09h30
<b>Local</b>	Santuário São Judas Tadeu
<b>Endereço</b>	Rua da Verdade, 269 - Vila Harmonia - Guarulhos-SP
<b>Transmissão</b>	A TV Católica e outros veículos farão a transmissão AO VIVO.

Fonte: Vatican News

### Carlo Acutis chega a Cássia, uma exposição na Basílica de Santa Rita

Desde de 8 de novembro, está aberta na Basílica inferior em Cássia - na região italiana da Úmbria - a exposição "Caminhos Eucarísticos. Milagre! O céu na terra", inteiramente dedicada ao jovem santo da era digital após sua canonização. A iniciativa celebra sua paixão pela tecnologia e seu amor pela Eucaristia

Vatican News



### *A canonização de Carlo Acutis na Praça São Pedro*

Desde o dia 8 de novembro, a Basílica inferior de Santa Rita de Cássia - em Cássia, na região italiana da Úmbria - acolhe a exposição "Caminhos Eucarísticos. Milagre! O céu na terra", a primeira exposição inteiramente dedicada a São Carlo Acutis desde a sua canonização. A iniciativa celebra o jovem santo da era digital que, com a sua paixão pela tecnologia e o seu amor pela Eucaristia, levou a fé ao mundo contemporâneo.

Um projeto que nasceu do coração de um jovem

A exposição narra o projeto de evangelização idealizado por Carlo, que decidiu recolher e documentar os milagres eucarísticos reconhecidos no mundo inteiro. Com habilidade e amor, ele criou pessoalmente um website multilíngue — agora traduzido para 18 línguas — com o objetivo de "tornar a Eucaristia conhecida ao maior número possível de pessoas". Uma obra simples, mas poderosa, que continua a difundir o seu testemunho de fé até hoje.

Um percurso entre arte, fé e tecnologia

Com curadoria do designer Eraldo Marini, a exposição consiste em 24 painéis dourados dispostos ao longo dos corredores da Basílica inferior. Cada painel narra um milagre eucarístico, ilustrando sua história e localização no mundo, enquanto códigos QR permitem que os visitantes acessem conteúdo digital original criado por Carlo. A exposição é enriquecida por quatro colunas cênicas que guiam o olhar para o coração do percurso: o relicário dourado que contém uma relíquia de Acutis, um fragmento de seu pulmão, símbolo de seu amor por Deus e da oferta de sua vida.

São Carlo e Santa Rita, duas testemunhas da fé

O encontro entre São Carlo Acutis e Santa Rita assume um poderoso significado simbólico e espiritual. Ambos, em épocas diferentes, viveram sua fé como um dom e testemunho de amor: Carlo com a linguagem dos jovens e da internet, Rita com o poder silencioso do perdão e da esperança. Hoje, na Basílica que conserva seu corpo, Santa Rita acolhe o jovem santo da internet em um diálogo imaginário entre duas vidas que continuam a inspirar milhões de fiéis ao redor do mundo.

Uma exposição que é também um convite à oração

"*Caminhos Eucarísticos. Milagre! O céu na terra*" não é apenas uma exposição artística, mas um convite à reflexão e à oração. Através de imagens, palavras e tecnologia, os visitantes são acompanhados numa viagem espiritual para descobrir a presença viva de Deus no mundo. Uma experiência que une arte, fé e contemporaneidade, no espírito de dois santos que fizeram do amor a Cristo o centro das suas vidas. - Fonte: Vatican News

---

### **A REPAM na COP30**

Rede reafirma protagonismo na mobilização dos povos e na incidência socioambiental em Belém.

*Vatican News*

Nesta segunda-feira (10/11) no âmbito da programação da REPAM-Brasil na COP30, intitulada "O papel da REPAM na COP30", e coordenada pela professora Lady Anne, coordenadora da Pastoral da Educação, foi apresentada na segunda mesa uma reflexão sobre o caminho histórico de mobilização, incidência e espiritualidade que a Rede Eclesial Pan-Amazônica vem trilhando em defesa dos povos e territórios da Amazônia.



*O assessor jurídico e de incidência política da REPAM-Brasil, Melillo Dinis.*

O assessor jurídico e de incidência política da REPAM-Brasil, Melillo Dinis, destacou que a atuação da rede na construção de uma consciência climática e na defesa da ecologia integral antecede a própria conferência das Nações Unidas.

“Antes mesmo da COP30, a REPAM já mobilizava a Igreja e a sociedade civil pela justiça socioambiental. Esse processo começou muito antes, inspirado por figuras como Dom Erwin Kräutler, Irmã Dorothy Stang e tantos mártires que entregaram suas vidas pela Amazônia”, afirmou.



*Durante o encontro*

Melillo compartilhou bastidores da articulação política e pastoral da REPAM desde o anúncio de Belém como sede da conferência, citando o diálogo com o governo federal, a Santa Sé e diversas organizações da sociedade civil.

A REPAM é uma das oito organizações católicas internacionais com credenciamento oficial na Zona Azul da ONU, o espaço de negociações diplomáticas da COP30.

A mobilizadora Joana Menezes, integrante da equipe da REPAM em Belém, apresentou o percurso de diálogo e escuta realizado junto a mais de 60 movimentos sociais, povos indígenas, comunidades quilombolas, ribeirinhas e universidades. Esse processo resultou na Carta de Demandas dos Povos da Amazônia, elaborada com a contribuição de cerca de mil pessoas e entregue a Joaquim Belo, representante das comunidades tradicionais na COP.

“Não há luta sem afeto. A REPAM caminhou com os povos, respeitando seus tempos, culturas e espiritualidades. É essa escuta que faz com que nossa presença na COP seja viva, coletiva e transformadora”, destacou.



*Durante o encontro*

Joana também ressaltou a participação da REPAM na Câmara de Participação Social sobre o Plano Clima, instância do governo federal para formulação de políticas públicas, e sua presença ativa na Cúpula dos Povos, que ocorre paralelamente à conferência. A programação inclui a Marcha Global pelo Clima, o funeral dos combustíveis fósseis e a Feira do Bem-Viver — espaços de partilha e resistência dos povos amazônicos.

Encerrando a mesa, os participantes reafirmaram que a presença da REPAM na COP30 representa não apenas um marco, mas a continuidade de uma caminhada comprometida com o cuidado da Casa Comum.

“A COP é um momento importante, mas não é o fim. Depois dela, a luta continua — pela vida, pelos territórios e pela Amazônia que resiste”, concluiu Melillo.

Fonte: REPAM - Vatican News

---

### **"Vamos restaurar a cidade e os corações", diz pároco de Rio Bonito que sofreu tornado**

Desastre climático destruiu 90% do território urbano da pequena cidade de Rio Bonito do Iguaçu, no Paraná, deixando 5 pessoas mortas, cerca de 750 feridos e 2 mil desalojados após o tornado do dia 7 de novembro. Hoje a cidade procura se erguer com a ajuda de voluntários e da própria comunidade, assim como da Igreja no Paraná mobilizada para "acolher aqueles que choram", afirmou o bispo local. "Vamos restaurar os bens materiais e o coração que é a morada de Deus", disse Pe. Cristian Jardim.

*Andressa Collet - Vatican News*



Em frente à Paróquia Santo Antônio de Pádua, com o teto parcialmente atingido pelos ventos de até 330 quilômetros por hora que devastaram o município de Rio Bonito do Iguaçu/PR na última sexta-feira (07/11), o pároco local, Padre Cristian Jardim, tem acolhido diariamente os fiéis para dar uma mensagem de fé e esperança:

*“O padre está com vocês, como tenho certeza que vocês estão comigo. Não vamos perder a nossa fé. Desistir, jamais, porque Deus está conosco. Vamos restaurar os nossos bens materiais e o nosso coração que é a morada de Deus.”*

Assim como aconteceu no último domingo (09/11), quando o sacerdote celebrou a santa missa na praça em frente à igreja matriz, em meio aos escombros da cidade que ainda sofre com as consequências de um dos três tornados que atingiram a região central do Paraná, conforme confirmado por um relatório divulgado nesta segunda-feira (10/11) pelo Sistema de Tecnologia e Monitoramento Ambiental do Paraná, o Simepar. O município de Rio Bonito do Iguaçu com 14 mil habitantes foi o

mais afetado, tendo 90% do território urbano destruído: o desastre climático ainda deixou 5 pessoas mortas, cerca de 750 feridos e 2 mil desalojados.

"Mesmo perdendo quem amamos e perdendo as nossas coisas, a nossa fé deve estar embasada neste Deus que nos ama. Não tenhamos medo. Deus nos acompanha. Podemos perder tudo, mas a nossa fé e a nossa vida não vamos perder. Fortaleza em Deus porque vamos erguer a nossa vida e a nossa caminhada", disse o pároco durante a celebração da missa dominical.

Já o bispo da diocese de Guarapuava, dom Amilton Manoel da Silva, tem manifestado soliedariedade e apoio à comunidade atingida, como foi através de uma nota de pesar divulgada um dia após o tornado "que atingiu a cidade causou destruição, perdas de vidas e feridos, bem como um cenário de grande sofrimento para muitas famílias". O bispo diocesano continuou:

*"Neste momento de dor, somos chamados como Igreja a acolher aqueles que choram, a oferecer nossa fraternidade às famílias das vítimas e a estender nossas mãos aos que ficaram desamparados. Que o Senhor da Vida console os corações enlutados e dê força aos irmãos e irmãs que agora se levantam para reconstruir. Convidamos a todos os fiéis, paróquias e comunidades religiosas a unirem-se em oração pedindo a intercessão de Nossa Senhora de Belém, para que seja dada esperança aos aflitos, e pela ação concreta de solidariedade para com os atingidos. Que possamos testemunhar a caridade cristã, oferecendo apoio espiritual, material e humano, na medida das nossas possibilidades. Que o Senhor abençoe e proteja o povo de Rio Bonito do Iguaçu, e que nos encontre prontos a servir uns aos outros, como nos recorda o Evangelho: 'o que fizerdes a um destes meus irmãos, mesmo dos mais pequeninos, a mim o haveis feito' (Mt 25,40)."*

As doações à comunidade

As redes sociais oficiais da Paróquia Santo Antônio de Pádua estão sendo atualizadas diariamente para compartilhar com os fiéis sobre as necessidades pontuais das famílias atingidas pelo tornado. Um PIX está sendo divulgado para poder receber doações em dinheiro: CNPJ 75.643.148/0038-35.

Desde as primeiras horas após o desastre, a diocese de Guarapuava, por meio da Cáritas Diocesana, também iniciou uma campanha de ajuda solidária. As doações financeiras podem ser feitas via PIX da Cáritas Diocesana, CNPJ 48791935000160, ou pelo QR Code disponível nas redes oficiais da diocese.

Fonte: Vatican News

---

### **Angola celebra hoje 50 Anos de Independência**

Os angolanos celebram hoje (11/11) o 50.º aniversário da Independência Nacional, uma data de profunda reflexão sobre o passado de luta, o presente de reconstrução e o futuro de desenvolvimento e paz. Meio século depois do histórico dia em que o Dr. António Agostinho Neto proclamou, no Largo da Independência, em Luanda, a libertação do jugo colonial português, Angola reafirma o compromisso com os ideais de soberania, unidade e progresso.



**INDEPENDÊNCIA  
NACIONAL DE ANGOLA**

**1975-2025**

Preservar e valorizar as conquistas alcançadas, construindo um futuro melhor

*Angola - 50 anos Independência (11/11/2025)*

*Anastácio Sasembele - Luanda*

Muito antes da presença colonial portuguesa, o actual território angolano era constituído por reinos e povos soberanos que desenvolveram sistemas políticos e culturais próprios. Entre eles destacam-se o Reino do Congo, o Ndongo, o Bailundo, Tchiyaka e o Cuanhama, cujos líderes resistiram heroicamente às tentativas de dominação europeia desde o século XVI. Estas resistências iniciais simbolizam o primeiro grito de liberdade que viria a ecoar séculos depois nas lutas de libertação nacional.

Da colonização à proclamação da independência

Após cerca de 500 anos de colonização portuguesa, marcada por exploração, trabalho forçado e desigualdades profundas, o povo angolano iniciou uma luta organizada pela autodeterminação. Três movimentos de libertação nacional emergiram como protagonistas dessa epopeia: o MPLA (Movimento Popular de Libertação de Angola), a FNLA (Frente Nacional de Libertação de Angola) e a UNITA (União Nacional para a Independência Total de Angola).

Com o apoio de diversos países africanos e das potências da época, esses movimentos travaram uma longa guerra de libertação contra o colonialismo português, que culminou na proclamação da independência a 11 de Novembro de 1975, pelo Dr. António Agostinho Neto, primeiro Presidente da República de Angola. Na ocasião, Neto proferiu as célebres palavras: “A luta continua! A vitória é certa!”, simbolizando a esperança de um novo começo para o povo angolano.



*Bandeira Nacional de Angola*

#### A guerra civil e o desafio da reconstrução nacional

Entretanto, a independência foi seguida por um longo e devastador conflito interno. As divergências ideológicas entre os três movimentos — intensificadas pela Guerra Fria e pela influência de potências estrangeiras — mergulharam o país numa guerra civil que perdurou por 27 anos, de 1975 a 2002. Este período marcou profundamente a história de Angola, provocando milhões de vítimas, deslocamentos e atrasos significativos no desenvolvimento económico e social.

A paz definitiva chegou apenas em 2002, com a assinatura do Memorando de Entendimento de Luena, que pôs fim ao conflito armado e abriu caminho para uma nova era de reconstrução nacional. Desde então, Angola tem procurado consolidar a paz, promover a reconciliação e investir na reabilitação das infra-estruturas destruídas pela guerra.



*Luanda - Praça da República*

#### 23 anos de paz: os desafios do presente

Passadas mais de duas décadas de estabilidade, o país procura erguer-se enfrentando desafios políticos, sociais, culturais e económicos. O nacionalista Amadeu Amorim, de 88 anos, que esteve preso em 1959 pela polícia política portuguesa (PIDE) no célebre “Processo 50”, recorda que a Angola de hoje ainda não corresponde plenamente aos sonhos dos combatentes da liberdade.

Em entrevista à Emissora Católica de Angola, Amorim defendeu o investimento na agricultura e na formação profissional da juventude como pilares essenciais para um desenvolvimento sustentável.

Referiu ainda que as recentes manifestações sociais, como as reivindicações de Julho último que culminaram em incidentes trágicos durante a greve dos taxistas, revelam a urgência de políticas eficazes de combate à fome e à pobreza.

A voz da juventude e a celebração dos 50 anos

Nas comemorações do cinquentenário, muitos jovens manifestam-se por melhores condições de vida, exigindo emprego, educação, saúde, alimentação e habitação digna. Em várias províncias, as manifestações pacíficas reflectem o desejo de maior inclusão social e oportunidades equitativas, embora algumas tenham sido reprimidas pelas forças policiais.

Cerca de 45 delegações estrangeiras e dez mil convidados nacionais participam das festividades oficiais, que decorrem sob o lema “ Angola 50: Preservar e valorizar as conquistas alcançadas, construindo um futuro melhor”.

Para o Ministro de Estado e Chefe da Casa Civil do Presidente da República, Adão de Almeida, “celebrar 50 anos de independência é um acontecimento único e histórico, que deve inspirar cada angolano a valorizar o legado dos que lutaram pela libertação e a contribuir para o progresso do país”.

O legado e o futuro

Cinco décadas após a proclamação da independência, Angola continua a escrever a sua história, marcada por coragem, resiliência e esperança. O país celebra não apenas a libertação do colonialismo, mas também a conquista da paz e o esforço contínuo por um futuro de prosperidade e justiça social, o verdadeiro sonho dos seus heróis nacionais.

Fonte: Vatican News

---

### **Angola - Congresso de Reconciliação: Um gesto de cura**

O Arcebispo de Saurimo e Presidente da Conferência Episcopal de Angola e São Tomé (CEAST), Dom José Manuel Imbamba, afirmou que o Congresso Nacional da Reconciliação, encerrado neste domingo (9/11) com uma missa solene na Paróquia do Santíssimo Redentor, no município do Kilamba (Luanda), representou “uma jornada de profunda reflexão, um gesto de cura e libertação” para o povo angolano.

*Anastácio Sasembele - Luanda*

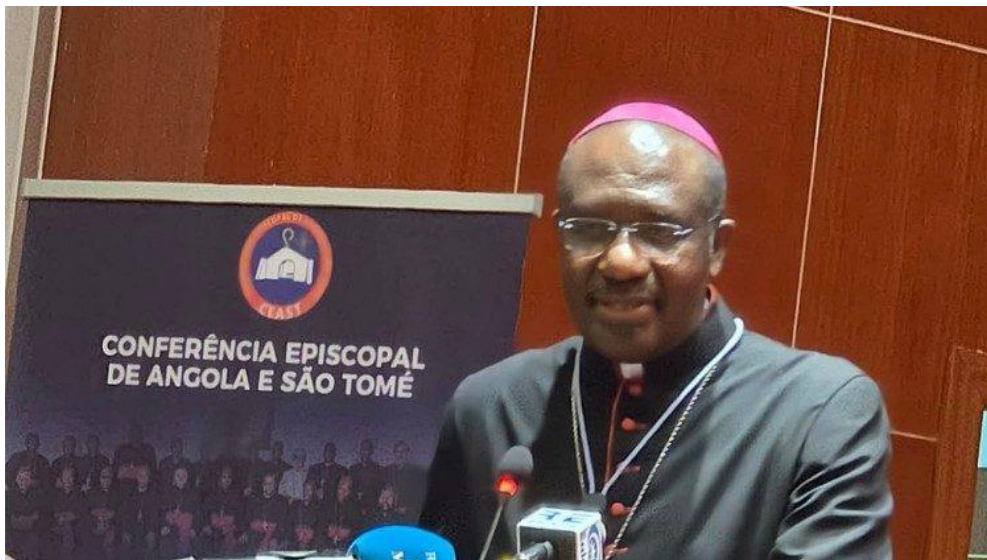


*Angola - Delegados ao Congresso da Reconciliação*

Durante a celebração, o prelado sublinhou que a reconciliação não pode limitar-se a um evento ou discurso, devendo ser um compromisso diário vivido nas famílias, nas comunidades, nos locais de trabalho, nas instituições culturais e na vida associativa.

*“Precisamos de continuar este processo todos os dias, porque a reconciliação é um caminho permanente. É preciso regenerar a cultura social, espiritual e política do país, para que Angola reencontre a harmonia e o verdadeiro bem-estar”*, apelou Dom Imbamba.

O Congresso Nacional da Reconciliação decorreu de 6 a 9 de Novembro e reuniu representantes das principais forças políticas, religiosas e da sociedade civil. Entre os participantes destacaram-se o MPLA e a UNITA, partidos historicamente “rivais” que, no passado, se enfrentaram numa das mais longas e sangrentas guerras civis do continente africano.



*Dom José Manuel Imbamba*

A guerra civil e o peso da história

A guerra civil angolana, travada entre o MPLA (Movimento Popular de Libertação de Angola) e a UNITA (União Nacional para a Independência Total de Angola), teve início em 1975, logo após a independência do país, e prolongou-se até 2002.

O conflito, marcado por confrontos armados intensos, destruição e milhões de vítimas, deixou profundas feridas sociais, económicas e humanas. O cessar-fogo definitivo foi alcançado após a morte de Jonas Savimbi, líder histórico da UNITA, em Fevereiro de 2002, abrindo caminho à paz e à reconstrução nacional. Ainda assim, as marcas da guerra continuam a exigir esforços concretos de reconciliação e perdão.

Políticos destacam importância do diálogo e da justiça

Em representação do MPLA, partido no poder desde 1975, Mário Pinto de Andrade destacou que o congresso foi uma oportunidade para fortalecer a unidade e consolidar a paz.

*“Saímos deste encontro com boas expectativas. É tempo de os angolanos darem-se as mãos e caminharem juntos para uma reconciliação verdadeira, sem reservas nem exclusões. A paz só será duradoura se for vivida por todos, em igualdade e fraternidade”, afirmou.*



*Grupo de trabalho - Políticos*

Por sua vez, o presidente da UNITA, Adalberto Costa Júnior, sublinhou que a reconciliação nacional não pode ser apenas simbólica, defendendo a importância da justiça social e do respeito pelos direitos fundamentais.

*“A verdadeira paz exige justiça, verdade e respeito pelos direitos humanos. É necessário que todos os cidadãos se sintam protegidos, livres e incluídos. Só assim construiremos uma Angola reconciliada e próspera”, afirmou o líder da oposição.*



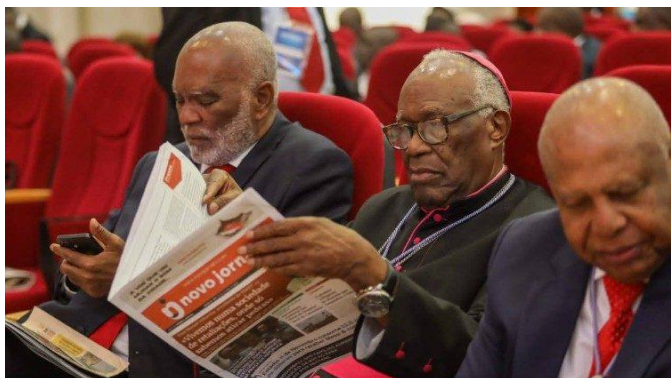
*Adalberto da Costa Júnior (da UNITA) em diálogo com Higino Carneiro (do MPLA)*

Carta de Compromisso com a Nação ainda em elaboração

Apesar do encerramento dos debates, as contribuições para a Carta de Compromisso com a Nação continuam em fase de elaboração. O documento deverá consolidar os principais pontos de consenso e as propostas apresentadas durante o congresso.

Segundo Dom Zeferino Zeca Martins, Arcebispo do Huambo e presidente da Comissão Episcopal de Justiça, Paz e Integridade da Criação da CEAST, a Carta será apresentada oficialmente nos próximos dias, em conferência de imprensa.

*“Trata-se de um documento de esperança e compromisso moral, que deverá inspirar as instituições e cada cidadão a viver a reconciliação como uma responsabilidade nacional”*, explicou o arcebispo.



Dom Zakarias Kamuenho entre dois políticos do MPLA

O Congresso Nacional da Reconciliação marcou, assim, um momento simbólico e histórico na caminhada do país para o reencontro consigo mesmo, um passo importante na cura das feridas do passado e na construção de um futuro assente no diálogo, na justiça e na fraternidade.

Fonte: Vatican News

---

### **As feridas da guerra nas comunidades religiosas em Myanmar**

Bispos e leigos da Igreja Católica birmanesa recordam que, de acordo com o direito internacional humanitário, os locais de culto são protegidos como propriedade civil, conforme previsto em documentos como a Convenção de Genebra (1949) e o Estatuto de Roma (1998), que estabeleceu o Tribunal Penal Internacional.

*Vatican News com Agência Fides*



Mais de 200 instituições, templos e locais religiosos, como mosteiros budistas, mesquitas e igrejas cristãs, foram danificados, destruídos ou saqueados durante o conflito civil em curso em Myanmar, iniciado em 2021.

Os dados divulgados por organizações da sociedade civil com sede ou com funcionários em Mianmar, como o *Independent Investigative Mechanism for Myanmar* ("Mecanismo Independente de Investigação para Myanmar"), o *Centre for Information Resilience* ("Centro para a Resiliência da Informação") e o *Myanmar Witness*, são apoiados por sacerdotes, missionários e leigos católicos empenhados em elaborar um censo que documente os danos causados pela guerra às comunidades religiosas birmanesas.

"Os principais responsáveis pela destruição - relata uma fonte local da Fides - são as forças da junta militar que, com bombardeios aéreos indiscriminados, artilharia ou drones, causaram danos significativos nas regiões de Sagaing, Magwe ou nos estados de Chin e Kayah."

Os danos que afetam as comunidades religiosas também afetam mais de 400 instalações de saúde (hospitais, clínicas, centros médicos, dispensários) onde os cuidados de saúde eram prestados aos feridos ou doentes, muitas vezes gratuitamente. As escolas também foram atingidas, com mais de 240 instituições de ensino destruídas por ataques aéreos, enquanto muitas outras escolas foram ocupadas e transformadas em bases militares ou quartéis-generais do exército.

As comunidades cristãs presentes em estados com fortes movimentos de resistência, como Chin, Kayah e Kachin, estão sofrendo com a guerra nas áreas onde os combates são mais intensos.

Como apurou a Agência Fides, entre as igrejas católicas mais importantes, atingidas ou danificadas e agora fechadas para o culto, estão: a Igreja de Cristo Rei, em Falam, Estado de Chin, destruída por um ataque aéreo em abril de 2025; a Igreja do Sagrado Coração em Mindat, designada como Catedral da nova Diocese de Mindat, bombardeada em fevereiro de 2025; a Catedral de São Patrício, em Banmaw, Estado de Kachin, incendiada juntamente com edificações diocesanas, a casa do bispo e escritórios em março de 2025; o Centro Pastoral de São Miguel, em Nanhlaing, Diocese de Banmaw; a Igreja Rainha da Paz, no Estado de Kayah, danificada por bombardeio em junho de 2021; Igreja do Sagrado Coração em Loikaw: destruída por bombardeio em maio de 2021, que matou quatro pessoas que haviam se refugiado em seu interior; Igreja de Maria Mãe da Misericórdia no Estado de Kayah: danificada por um ataque aéreo militar em agosto de 2023; Catedral e Centro Pastoral Cristo Rei em Loikaw, Estado de Kayah, que sofreu bombardeio militar, profanação e ocupação da catedral em novembro de 2023; e Igreja da Assunção na Região de Sagaing, uma antiga igreja e convento incendiados e destruídos.

Bispos e leigos da Igreja Católica birmanesa recordam que, de acordo com o direito internacional humanitário, os locais de culto são protegidos como propriedade civil, conforme previsto em documentos como a Convenção de Genebra (1949) e o Estatuto de Roma (1998), que instituiu o Tribunal Penal Internacional.

Fonte: Vatican News

---

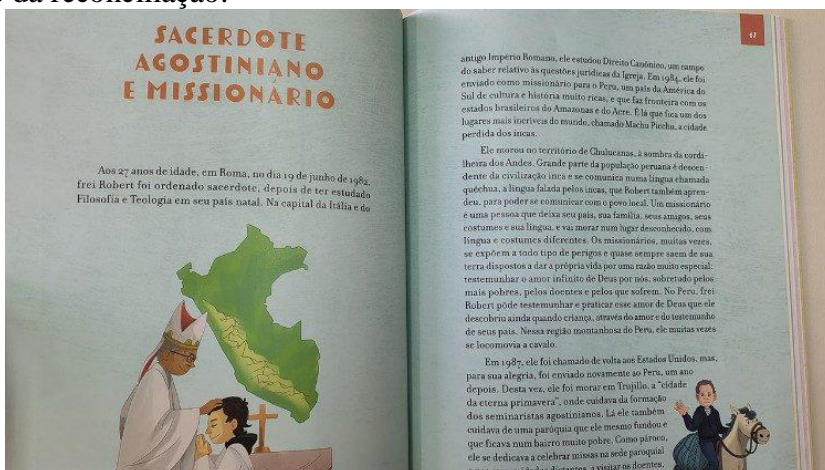
### **Livros ajudam as crianças a conhecer a história de Leão XIV e Santa Teresinha**

As duas obras, escritas pelo brasileiro Tiago José Risi Leme, já estão disponíveis on-line pela Paulus Editora. Mais do que duas biografias, os livros procuram apresentar, com ternura e

profundidade, a vida do missionário Robert Francis Prevost e de Santa Teresinha e dos seus pais, São Luís e Santa Zélia Martin - o primeiro casal canonizado pela Igreja.

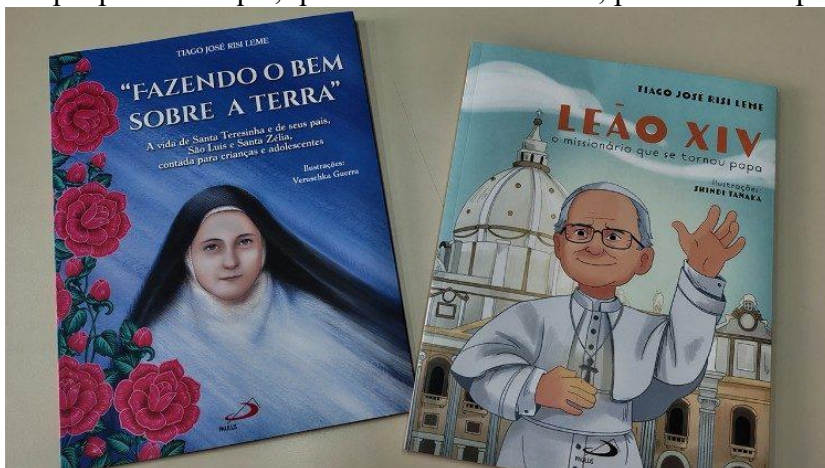
*Andressa Collet - Vatican News*

Assim como orientou o Beato Tiago Alberione, o brasileiro Tiago José Risi Leme procurou “falar cristãmente” com as crianças para apresentar a história de vida do Papa Leão XIV e de Santa Teresinha. O livro "**Leão XIV: o missionário que se tornou papa**" conta a trajetória de Robert Francis Prevost desde a infância nos Estados Unidos até sua atividade missionária no Peru, culminando no momento em que foi escolhido para guiar a Igreja. Com ilustrações de Shindi Tanaka, o livro mostra um Papa simples, próximo do povo e profundamente comprometido com quem mais precisa, revelando um homem que aprendeu a servir antes de liderar, que coloca o cuidado, a escuta e a compaixão no centro da missão. Mais do que uma biografia de Leão XIV, a obra procura inspirar crianças, adolescentes e as próprias famílias a se entregarem generosamente ao amor de Deus e ao próximo, dando continuidade ao legado do Papa Francisco que também buscava a paz e o diálogo, através da união e da reconciliação.



*O livro traz a história missionária de vida de Robert Prevost (© Paulus)*

O autor - natural de Bragança Paulista-SP, graduado em Letras pela USP e pós-graduado em Revisão de Textos (PUC Minas) e em Literatura, Artes e Filosofia (PUC-RS) - também procurou apresentar, com ternura e profundidade, a vida de Santa Teresinha e dos seus pais, São Luís e Santa Zélia Martin, o primeiro casal canonizado pela Igreja, com a obra: “Fazendo o bem sobre a terra: a vida de Santa Teresinha e de seus pais, São Luís e Santa Zélia, contada para crianças e adolescentes”. Com ilustrações de Veruschka Guerra, o livro de Tiago foi escrito especialmente para crianças e adolescentes ao conduzir o leitor a descobrir o “pequeno caminho” do amor ensinado por Santa Teresinha, mostrando como a santidade nasce dos gestos simples do cotidiano. Ao narrar a infância, os sofrimentos, a vocação e a confiança ilimitada de Santa Teresinha em Deus, a obra ainda revela a beleza da fé vivida no coração da família Martin: uma família que evangelizava pelo exemplo, pela caridade e pela entrega. Ricamente ilustrada e com linguagem acessível, a obra se torna um convite concreto para experimentar a proximidade de Deus e o cuidado da intercessão de Santa Teresinha que prometeu que, quando estivesse no céu, passaria o tempo “fazendo o bem sobre a terra”.



*Os livros podem ser adquiridos pela loja virtual da Paulus Editora (© Paulus)*

Livros disponíveis on-line

As duas obras, disponíveis na [loja virtual da Paulus Editora](#), procuram evangelizar e contribuir para a formação integral do ser humano, como é a própria missão de quem trabalha na editora. De fato, Tiago José Risi Leme atua como revisor, coordenador de revisão e tradutor na Paulus Editora. O brasileiro já traduziu dezenas de obras do francês e do italiano, especialmente nas áreas de espiritualidade e teologia, incluindo escritos de santos (São João Maria Vianney, São Francisco de Sales, Santa Margarida Maria Alacoque, Santo Afonso Maria de Ligório, São John Henry Newman e São Luís Maria Grignon de Montfort) e de autores como René Girard, Étienne Gilson, Paulo Freire, Papa Francisco, entre outros.

Fonte: Vatican News

---

### **O caso dos Arautos do Evangelho**

*Andrea Gagliarducci, um dos mais reconhecidos vaticanistas da atualidade e especialista na diplomacia vaticana, traz a lume para a opinião pública um livro publicado e organizado pelo canonista Dr. José Manuel Jiménez Aleixandre e pela Ir. Juliane Vasconcelos Almeida Campos, doutora em Filosofia, cujo título é “O Comissariado dos Arautos do Evangelho: Crônica dos fatos 2017-2025, punidos sem diálogo, sem provas, sem defesa”.*

*Na visão aguda deste analista, é importante trazer ao conhecimento público o caso, porque é um bom exemplo de como a ideologia quando colocada por cima da objetividade dos fatos pode trazer graves danos não só para a instituição implicada, mas para a própria Igreja. O Vaticanista deixa entender que há ainda contraposições inúteis que ferem a unidade da Igreja.*

*Gagliarducci se cinge rigorosamente aos fatos: 1) como se pode comprovar, a visita apostólica teve parecer favorável aos Arautos e mesmo assim se empreendeu o comissariado; 2) é notória a animosidade de Cardeal Braz de Aviz desde os tempos de bispo em Ponta Grossa no Brasil (o livro traz detalhes); 3) há vasto apêndice documental que comprova os graves e injustos prejuízos morais, financeiros e espirituais sofridos pela instituição; 4) os Arautos se encontram num processo kafkiano, do qual não sabem sequer do que se defendem perante o Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica.*



*Em uma breve resenha, ele repassa alguns pontos salientes da intervenção do Dicastério dirigida pelo Cardeal Dom João Braz de Aviz nesta que é uma das associações “mais florescentes” da atualidade.*

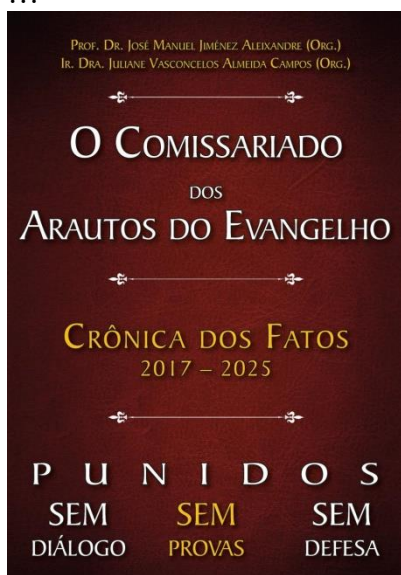
*É verdade que mais de 30 processos foram abertos contra a instituição. Contudo, após leitura desapassionada do robusto aparato documental elaborado pelo próprio comissariado e encontrado no livro, é possível perceber a sua artificiosidade: foram arquitetados – com ajuda, como comprova o livro, até de certos eclesiásticos – para justamente criar o que Gagliarducci chama de “estrondo midiático”. Permito-me acrescentar que há informações de que agentes têm tentado influenciar negativamente o Papa sobre este assunto, na tentativa de induzi-lo ao equívoco quanto à veracidade dos fatos. O ilustre vaticanista menciona a questão dos menores e dos supostos exorcismos. Seja como*

for, reforça ele reiteradamente, todos os procedimentos resultaram favoráveis aos Arautos do Evangelho.

Não obstante tudo isso, todo o processo vocacional dos Arautos está congelado pelo dicastério até os presentes dados: não é possível receber novos membros e, mesmo sem qualquer impedimento canônico, não há ordenações diaconais e sacerdotais desde 2019, privando a Igreja de pelo menos uma centena de novos presbíteros. Quem, afinal, são as vítimas?

Diante deste panorama, o vaticanista se pergunta como o Papa Leão XIV responderá a este caso importante para a Igreja, principalmente no Brasil. Os seus gestos de busca pela justiça e pela verdade são até agora auspiciosos. Só falta agora confirmar os seus irmãos (cf. Lc 22, 32).

Introdução por Rafael Tavares



(Andrea Gagliarducci) Entre a herança do pontificado do Papa Francisco, há também uma questão que envolve em suspensão e que prevê uma intervenção adiada *sine die* por acusações nunca realmente comprovadas, mesmo nos casos em que os processos civis instaurados (30 no total) sempre terminaram com o arquivamento ou a absolvição das pessoas envolvidas. Este caso é relatado em um livro detalhado, composto por um terço de documentos originais, chamado *O comissariado dos Arautos do Evangelho, cronologia dos fatos 2017-2025*, lançado recentemente em italiano [n.r. o original é português e há também tradução para o espanhol]. Escrito por José Manuel Jiménez Aleixandre e Irmã Juliane Vasconcelos Almeida Campos, ambos dos Arautos do Evangelho, o livro detalha em mais de setecentas páginas toda a história dos Arautos do Evangelho, a partir da decisão de seu comissariamento em 2019, após uma visita apostólica iniciada em 2017.

A visita apostólica e, posteriormente, o comissariado, afetaram uma das realidades mais prósperas das congregações religiosas, com obras em 78 países e uma vocação para trazer cultura e criar uma civilização do amor que agradou a João Paulo II, tanto que os Arautos foram a primeira associação de religião erigida pela Sé no novo milênio.

### **Por que falar do caso dos Arautos do Evangelho hoje?**

Porque, em primeiro lugar, o caso dos Arautos parece representativo de vários casos ocorridos durante o pontificado do Papa Francisco. Num dos últimos casos, o do Sodalitium Christianae Vitae viu a supressão da associação por parte do Papa Francisco no leito de morte – mas já em 2024, o cardeal Carlos Castillo Mattasoglio, arcebispo de Lima, escreveu um artigo no jornal espanhol *El País* para pedir a sua supressão.

O caso do Sodalitium mostrou uma inversão na praxe da Santa Sé, porque mesmo quando ocorreram casos graves de abuso por parte dos fundadores – veja-se o caso Maciel e os Legionários de Cristo – a escolha foi sempre a de reformar a congregação e manter os bons frutos.

Mas o caso do Sodalitium também relata uma situação que, na América Latina, se tornou polarizada a tal ponto que é a distinção do bem e do mal, da ideologia e da realidade, e onde erros e pecados são misturados de uma forma que leva todas as decisões difíceis a serem políticas e a concretizar a luta entre progressistas e conservadores que, na realidade, é cada vez mais absolvida pelos fiéis

Nesse sentido, certamente não ajudou o fato de que, à frente do Dicastério nos anos descritos, havia um cardeal brasileiro, João Braz de Aviz, que não teve boas experiências com os Arautos e que, em seus anos como bispo no Brasil, se encontrou em posição antagônica.

Os Arautos, porém, não têm abusos reconhecidos, pelo menos até agora. A obstinação pode ser justificada pela quantidade de acusações, mas, na verdade, quando nenhuma acusação é provada em tribunal, por que continuar o ataque?

Mas o caso dos Arautos do Evangelho lembra também, *mutatis mutandis*, o processo sobre a gestão dos fundos da Secretaria de Estado do Vaticano, o famoso “Processo Becciu”, porque, ao fim e ao cabo, há várias decisões que parecem arbitrárias, várias acusações que parecem preconceituosas e uma construção de narrativa que só pode levar a um ataque.

E, finalmente, o caso dos Arautos do Evangelho lembra muitos outros processos vaticanos dos últimos anos, com os investigados no centro de um estrondo mediático muito antes de poderem defender-se. Uma situação que lembra o personagem do *Processo* de Kafka, que se encontra num processo sem saber porquê e não pode fazer outra coisa senão defender-se sem saber como proceder.



O livro, é preciso dizer claramente, foi escrito por dois Arautos do Evangelho. No entanto, o aparato documental, com cartas, comunicações e palavras exatas do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, é o que realmente deve ser analisado, sem preconceitos, para se ter uma ideia da situação.

Os pedidos para transformar a natureza da associação de fiéis, de privada para pública, são interpretados como uma vontade de se apropriar dos bens da própria associação. E sim, a visita apostólica, iniciada em 2017, obteve resultados definitivamente positivos, de acordo com o que foi apurado por várias fontes. O Dicastério, no entanto, decidiu colocá-los sob tutela.

São muitas as reivindicações levantadas contra os Arautos do Evangelho. Diz-se que os Arautos desobedeceram à decisão do Dicastério de não acolher menores. Na realidade, foram *todas* as famílias desses menores, chocadas com essa decisão e feridas em seus direitos, que assumiram a responsabilidade de manter as crianças em um ambiente saudável e católico. Falou-se de exorcismos realizados fora das atribuições diocesanas, mas na realidade tratava-se de “orações de cura”, uma espécie de “exorcismo carismático” cuja natureza foi esclarecida também pelo bispo local.

Acima de tudo, o fato é que mais de 30 acusações civis e canônicas movidas contra os Arautos do Evangelho terminaram bem para eles, como atestado pela própria comissão encarregada pela Santa Sé.

O que chama a atenção é que os Arautos enfatizam que nunca foram informados dos motivos da visita apostólica e da nomeação do comissário. Mas nem mesmo o comissário Cardeal Raymundo Damasceno Assis foi recebido como esperado, enquanto o bispo de Bragança Paulista, sob cuja jurisdição se encontra um número muito significativo de casas dos Arautos, nunca foi recebido.

Como uma realidade florescente da Igreja, os Arautos do Evangelho, desde 2019, não podem receber ordenações diaconais e sacerdotais – contrariamente à praxe do próprio dicastério –, têm obstáculos para abrir novas casas, nem mesmo podem acolher novos membros. Tudo foi congelado em nome de um processo que parece não ter fim.

O que fará agora Leão XIV? Esta é a questão que permanece. Ele ouvirá também a versão dos Aautos do Evangelho, permitirá que eles se defendam ou tomem uma decisão com base no que foi produzido pelo Dicastério ou nas informações que ele chegar?

O livro é uma leitura necessária, pelo menos porque é justo ler os documentos e ouvir o outro lado da história. É necessário sair do preconceito ideológico e tentar compreender se realmente se deve pedir aos Aautos que enfrentem a situação interna ou se, pelo contrário, se deve certificar que as acusações não têm fundamento na realidade.

Este equilíbrio é, hoje, o exercício mais difícil. É necessário, porém, que a Igreja supere a estação dos antagonismos e entre na estação da comunhão.

*Por Andrea Gagliarducci, original em italiano no Vatican Reporting*

Fonte: Gaudium Press

## **Igreja resistiu a tornado, salvou fiéis e agora é ponto de arrecadação em Rio Bonito do Iguaçu**



*Igreja matriz da paróquia Santo Antônio de Pádua, em Rio Bonito do Iguaçu (PR), depois do tornado de 7 de novembro. | Crédito: Facebook Dom Amilton Manoel da Silva.*

*Por Nathália Queiroz*

A igreja matriz da paróquia Santo Antônio de Pádua, em Rio Bonito do Iguaçu (PR), resistiu à passagem do tornado de nível F3 que deixou seis mortos e centenas de feridos na cidade na tarde de sexta-feira (7). No momento do tornado, o templo estava lotado para a celebração da crisma de 132 jovens, ninguém se feriu.

“Afirmar que a Missa da Crisma livrou uma cidade inteira de uma tragédia maior é exagero, mas negar que as mãos de Deus protegeram muitos dos seus filhos, seria incredulidade”, escreveu o bispo de Guarapuava (PR), dom Amilton Manoel da Silva, CP, nas redes sociais.

Com cerca de 14 mil habitantes, Rio Bonito do Iguaçu viu casas, escolas e lojas serem destruídos por ventos que ultrapassaram os 300 km/h. Segundo dom Amilton, muitos pais e familiares dos crismandos chegaram à igreja por volta das 18h, deixando suas casas e estabelecimentos vazios. O tornado passou cerca de 18h40, quando o templo estava repleto.

“Casas residenciais e comerciais vazias foram para os ares, seus proprietários estavam na Igreja”, disse dom Amilton. “A Igreja sofreu pequenos danos pelo lado de fora e curiosamente não teve rachaduras. O padre relatou que, no momento de maior barulho, todos se ajoelharam e rezaram a oração da Ave Maria seguidamente, a maioria aos gritos e prantos, implorando o socorro divino”.

Para ele, “as mãos de Deus agiram poderosamente protegendo os seus filhos e filhas de uma tragédia, que poderia ter ceifado centenas de vidas, se estivessem em casa, no trabalho ou pelas ruas”.

Dom Amilton também destacou os “sinais providenciais”: o Santíssimo Sacramento presente no altar, a imagem de santo Antônio intacta na entrada da igreja, e duas imagens de Nossa Senhora Aparecida, uma na lateral e outra nos fundos, dentro de um oratório de vidro que também permaneceu intacto. “Nada é coincidência, tudo é providência. Eu creio! Deus seja louvado!”, concluiu.

Para o seminarista Messias Batista, “a nossa Paróquia foi como uma verdadeira mãe: um abrigo seguro que nos acolheu e protegeu seus filhos, não permitindo que nem mesmo a força da natureza lhes fizesse mal”.

“Esta imagem revela uma Igreja que guarda e cuida, que permanece firme até as últimas consequências por amor aos seus. E foi assim que, pela graça de Deus, que as centenas de pessoas que estavam ali puderam sair ilesos. Uma mãe jamais abandona seus filhos”, disse ele em suas redes sociais.

Como os danos à igreja foram pequenos, só algumas telhas levantadas nas laterais, ela se tornou um ponto de apoio para ajudar os moradores da cidade. Sob o lema “Vem e reconstrói a tua Igreja, levanta o santuário da ruína que sobrou de nós”, a paróquia convoca voluntários para ajudar durante a semana e é local de arrecadação de itens que são distribuídos para as famílias.

Na missa de domingo (9), o pároco, padre Cristian Jardim, falou sobre a tragédia: “Podemos perder tudo, mas a nossa fé, a nossa vida, não vamos perder. Com consciência, fé e esperança, fortaleza em Deus, vamos vencer, vamos reerguer a nossa comunidade, a nossa vida e a nossa caminhada em nome de Jesus e pela poderosa intercessão da Mãe de Deus e nossa”.

“Nós fomos criados para o céu, por isso que eu e você temos que ter a coragem e a fé de passar através da nossa oração por tudo aquilo que nós estamos passando”, continuou. Mesmo perdendo quem nós amamos, mesmo que nós perdemos as nossas coisas, mas a nossa fé deve estar embasada neste Deus, neste Deus que nos ama. Não tenhamos medo, porque o Senhor fez de nós templos vivos e templos santos, pois Deus é aquele que nos acompanha e nos faz viver”.

Na tarde de ontem (10), ele levou o Santíssimo Sacramento pelas ruas da cidade, abençoando os escombros e os moradores. Segundo estimativas locais, cerca de 90% dos imóveis foram destruídos.

A paróquia recebe doações através do Pix: 75.643.148/0038-35. O nome da conta recebedora é: Paróquia Santo Antônio de Pádua ou Mitra Diocesana de Guarapuava (as duas formas estão corretas). Segundo a paróquia, “os valores recebidos serão destinados da melhor forma possível, conforme as necessidades das famílias atingidas”.

Fonte: ACIDigital

---

### **Curado de câncer, empresário volta à Igreja ao conhecer Servo de Deus Marcelo Câmara**

*Por Roberto Zanin*

O empresário de Florianópolis (SC) Rafael Dalcomuni consultou dez médicos de cinco especialidades diferentes até conseguir o diagnóstico que explicasse a perda de peso e as dores de cabeça constantes que sentia: linfoma, tipo de câncer que afeta os linfócitos, parte do sistema imunológico.



*Rafael Dalcomuni com o filho, Felipe. | Arquivo pessoal*

Rafaela, mulher dele, estava no sétimo mês de gravidez. “Recebi a notícia numa sexta-feira, antevéspera do nosso chá de bebê”, disse Dalcomuni à ACI Digital. “Escondi até a segunda-feira para não estragar o clima da festa”.

O tratamento começou dois dias antes do nascimento do filho, Felipe.

Católico de berço, Rafael estava afastado da Igreja, mas teve vontade de se reaproximar. “O tratamento foi tão pesado, que nos dias em que eu não estava em quimioterapia, estava acamado”, disse Dalcomuni. “Não tinha forças para sair de casa”.

Nessa situação, ele contou com a intercessão da família. Morando em Curitiba, seus pais, o irmão e a sogra estiveram várias vezes para Florianópolis para ficar perto dele e rezar pela cura. “Meus parentes passaram a frequentar a paróquia Sagrado Coração de Jesus, no Bairro dos Ingleses, onde está o corpo do Servo de Deus Marcelo Câmara”. A família acabou conhecendo a história de Marcelinho, como é conhecido entre seus devotos. e percebeu a identificação entre a vida de ambos.

### **Agradecendo a cura**

Depois de 18 sessões de quimioterapia com duração de 12 horas cada uma, Dalcomuni ficou curado. Ao chegar à igreja para agradecer, veio a surpresa. “Era dia 20 de junho. E no dia 20 de cada mês a memória do Marcelo é celebrada de forma especial”, disse o empresário. “Conheci o túmulo dele e vi a grande quantidade de placas agradecendo as graças alcançadas”.

Ao saber de detalhes da biografia do Servo de Deus, Rafael percebeu várias coincidências. Ambos formados em Direito, tiveram a mesma doença na mesma fase da vida e prestaram concurso público. “Vi também que ele fez mestrado e foi professor. Eu estou tentando fazer o mesmo. Percebi que ele passou pelas mesmas coisas que eu passei na enfermidade e superou tudo mesmo sem ter sido curado, mas através do legado que deixou”.

Para o empresário, naquele dia 20 muita coisa foi explicada. “Durante o tratamento eu sempre acreditei na cura. Nunca entrei em desespero. Nos momentos mais difíceis eu sentia uma força que não era minha”.

Ele entendeu que a serenidade e a força para conseguir vencer o câncer vieram através de Marcelo. “Afim, soube que minha família havia pedido a intercessão dele.”

Como uma espécie de “assinatura” da intercessão, Dalcomuni descobriu que seu tratamento terminou numa quinta-feira santa, mesmo data litúrgica da morte do servo de Deus.

Desde a cura, Dalcomuni voltou a assistir à missa e a fazer oração. No último mês de setembro, participou da caminhada “Peregrinos da Esperança”, em honra de Marcelo Câmara, que percorreu o caminho brasileiro de Santiago de Compostela, em Florianópolis, e teve como destino a paróquia onde está o Servo de Deus.

### **Outras histórias de conversão**

Maria Zoê Espíndola, advogada e biógrafa de Marcelo, acredita que a graça alcançada por Rafael, além da cura física e espiritual dele próprio, é um instrumento para difundir a fama de santidade do servo de Deus entre os fiéis católicos, e, também, um instrumento para aproximar de Deus as pessoas que estão afastadas da fé. “Temos vários relatos de pessoas que experimentaram uma conversão ao entrarem em contato com a vida do Marcelo”, relata.

Quando os restos mortais de Câmara estavam sepultados no cemitério, um rapaz foi acompanhar uma pessoa em uma clínica em frente ao local e enquanto aguardava resolveu caminhar entre os túmulos. Deparou-se com a lápide do Marcelinho, onde havia algumas placas de graças alcançadas. Consultou a internet para saber mais sobre a vida dele. Ficou muito emocionado e a partir daquele dia passou a sentir a presença divina. Era ateu convicto até então.

Célia Cunha, procuradora do Estado, foi aluna de Marcelo Câmara e soube da abertura do processo de beatificação quando passava por um momento difícil.

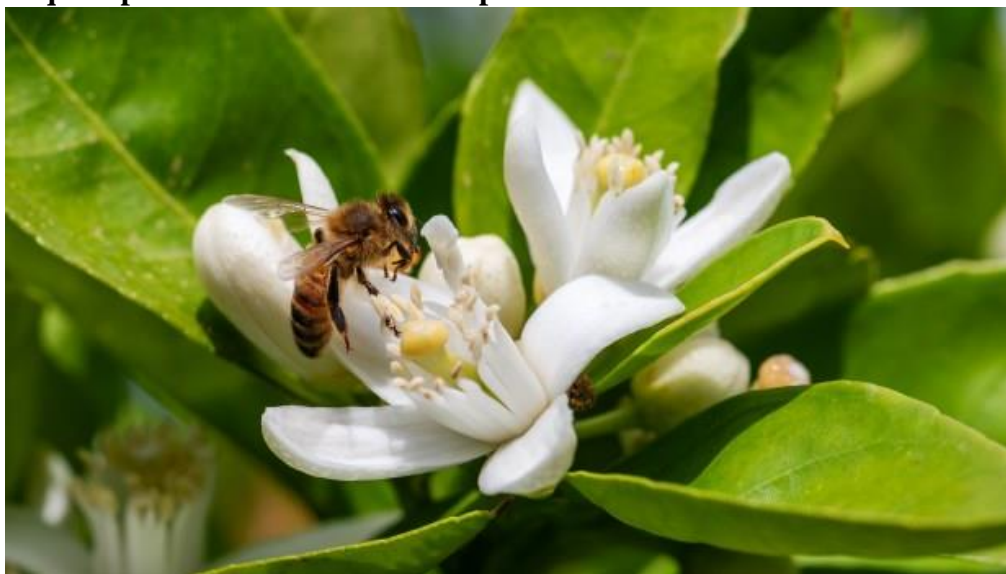
“Mais do que um professor, ele era um amigo”, disse. “Quando eu soube que ele estava em processo de canonização, pensei que se existe uma pessoa santa, essa pessoa é o Marcelo”.

Nascida em berço católico, Célia estava afastada da Igreja e sentiu o chamado de Deus para retornar, porque atribui à fé a paz que o antigo professor transmitia, até mesmo ao enfrentar a doença.

“Ele me ajudou através do seu exemplo de vida”, disse. “O Marcelo era uma pessoa que se preocupava com os outros, que sabia amar as pessoas e manifestava interesse verdadeiro por cada um. Hoje eu entendo que ele tinha o olhar que Deus tem, um olhar que procura ver o que cada pessoa tem de melhor”.

Em vida, o Servo de Deus já a convidava a voltar para a Igreja. Naquela época, porém, com 19, 20 anos, Célia ainda não estava aberta para isso. “Mas, depois, aquilo tudo voltou. As orações que, com certeza ele fazia por mim, alcançaram de Deus o meu retorno à fé agora, no momento em que eu estava disposta a receber essa graça”.

## O que a primavera diz sobre o tempo?



*Francescomoufotografo / Shutterstock*

*Comunidade Shalom - A primavera já chegou! Você percebeu?*

Em meio a tantas mudanças no mundo atual, podemos nos perguntar: o que a primavera nos diz sobre o tempo?

Nas sagradas escrituras o Senhor nos diz que há um tempo para tudo. Tempo de plantar, de crescer e de colher. Mas, então o que poderia a primavera nos dizer diante de um chamado, diante de uma vida consagrada?

Uma experiência de consagração de vida à Deus que se expressou no nascer de uma nova estação.

### **Primavera**

Lá fora as folhas ainda estão ao chão. Os galhos das árvores continuam secos. O vento gelado do inverno ainda insiste em bater no rosto. Mas o calendário já diz que a Primavera chegou! Onde? Não é possível ver, mas no silêncio as flores já começam a se abrir, os frutos a germinar e as folhas das árvores a nascer.

Por mais que saibamos que já é primavera, leva um tempo, de silêncio e de espera, para constatar com os olhos o que nosso coração sente e anseia.

Sem esse espaço de silêncio as flores não seriam tão belas, folhas tão verdes, nem os frutos tão maduros e saborosos. Os pássaros não conseguiriam anunciar com seus belos e insistentes cantos que a primavera chegou, para assim anunciar a Paz de que Aquele que prometeu é fiel para cumprir. É primavera! É tempo novo! Tempo de florescer!

Fonte: Aleteia

---